



REVISTA DA ACADEMIA DE CIÊNCIAS DO PIAUÍ

ISSN: 2675-9748

Edição Especial, Número 1 (2026)

ACIPI 24 ANOS DE FUNDAÇÃO



NOVA DIRETORIA

Chapa ACIPI para o Futuro ganha as eleições e Valdira de Caldas B. Vieira se torna a primeira mulher a presidir a ACIPI

Inovação e Sustentabilidade:

O Legado e o Futuro da Ciência no Piauí

EDITORA-CHEFE

Valdira de Caldas Brito Vieira

COMISSÃO EDITORIAL

Matemática: Paulo Alexandre Araújo Sousa e Barnabé Pessoa Lima; Ciências Físicas: Helder Nunes da Cunha e Jônathas de Barros Nunes; Ciências Biológicas: Antônio Alberto Jorge Farias Castro e Fabrício Pires de Moura do Amaral; Ciências da Saúde: Viriato Campelo e Luiz Ayrton Santos Júnior; Ciências da Terra: Érico Rodrigues Gomes e Francisco Lages Correia Filho; Ciências da Engenharia: Ivan Saraiva Silva e Paulo de Tarso Cronemberger Mendes; Ciências Sociais: Iracilde M. de Moura F. Lima e Dante Ponte de Brito; Ciências Biomédicas: Paulo Henrique da C. Pinheiro e José Guilherme Ferrer Pompeu; Ciências Químicas: Edson Cavalcanti da S. Filho e Josy Antevelli Osajima Furtini; Ciências Agrárias: Rômulo José Vieira e João Batista Lopes

CONSELHO CIENTÍFICO

Matemática: Glaydston de Carvalho Bento (UFG), Gregório Pacelli Feitosa Bessa (UFC), Eyder Franco Sousa Rios (UESPI) e Victor Augusto Giraldo (UFRJ); Ciências Físicas: Ildeu de Castro Moreira (UFRJ), Rodolpho Carvalho Leite (IFPI), Roberto Mendonça Faria (USP); Ciências Químicas: Eduardo Rezende Tribonier (USP), Gilvan Moreira da Paz (IFPI), Keiko Takashima (UEL), Maria Amparo F. Faustino (Univ. de Aveiro/Portugal), Maria Gardennia da Fonseca (UFPA) e Edvani Curti Muniz (UFPI); Ciências Biológicas: Antônio Jorge Farias Castro (UFPI), Francisca Soares de Araújo (UFC), Fernando Roberto Martins (UNICAMP), Guilherme Barroso (UFPI), Luciano Figueiredo (UESPI) e Clautina Ribeiro de Moraes da Costa (IFPI); Ciências da Saúde: Lígia Regina F. Sansigolo Kerr (UFC), Josimário Silva (UFPE), Jacenir Reis dos S. Mallet (FIOCRUZ/PI) e Maurício Pires de Moura do Amaral (UFPI); Ciências da Terra: Afonso Cesar Rodrigues Nogueira (UFPA), Luiz Fernando C. Leite (Embrapa Meio Norte) e Marcondes Lima da Costa (UFPA); Ciências da Engenharia: Paulo de Mattos Pimenta (USP) e Ricardo Augusto da Luz Reis (UFRGS); Ciências Sociais: Raimunda Ribeiro (UESPI), Nize da Rocha S. Paraguassu Martins (UESPI), José James G. Pereira (EJUD-PI/TJ-PI), Marcelo de Sousa Neto (UESPI), Marcia Maria Menendes Motta (UFF), Nelson Juliano Cardoso Matos (UFPI) e Cristina Helena R. Rocha Augustin (UFMG); Ciências Biomédicas: Cláudio Heliomar Vicente da Silva (UFPE) e Marcoeli Silva de Moura (UFPI); Ciências Agrárias: Alexandre Rodrigues Silva (UFERSA-RN), Carminda Sandra B. Salmito Vanderley (UECE), José Evando Aguiar Beserra Júnior (UFPI), José Ferreira Nunes (Veterinária/UECE), Josélio de Andrade Moura (UDF), Sebastião Medeiros Filho (UFC) e William Gomes Vale (UFPA).

Jornalistas responsáveis

Fábia Adriana de C.B. Vieira
Flávia Roberta de C. B. Vieira

Fotos

@LSaudiovisual
Arquivos

Uso de Inteligência Artificial

Este trabalho contou com o apoio da ferramenta de inteligência artificial generativa ChatGPT, desenvolvida pela OpenAI. A seleção, a conferência e a validação final do conteúdo foram realizadas pela equipe responsável pela publicação.

FICHA CATALOGRÁFICA

Revista da Academia de Ciências do Piauí, V. Especial, Nº 1 (2026).
ISSN: 2675-9748
DOI: 10.29327/261865
On-line
1. Ciência. 2. Multidisciplinaridade. 3. Tecnologia. 4. Cultura.
Academia de Ciências do Piauí. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí. Universidade Federal do Piauí.

ACIPI PARA O FUTURO



ACIPI
PARA O FUTURO

Sua participação é fundamental

**CONSTRUINDO HOJE A ACADEMIA
QUE QUEREMOS AMANHÃ**

O Legado e o Futuro da Ciência no Piauí

ACIPI 24 anos de História

Celebrar os 24 anos da Academia de Ciências do Piauí é, ao mesmo tempo, revisitar uma história construída por muitas mãos e reafirmar um compromisso com o futuro. Desde sua fundação, a ACIPI vem consolidando um espaço plural de encontro entre diferentes áreas do conhecimento, reunindo pesquisadores, professores e profissionais que compartilham a convicção de que a ciência, a tecnologia, a inovação, a educação e a cultura são fundamentais para o desenvolvimento do Piauí.

Esta edição especial da Revista da Academia de Ciências do Piauí – RACIPI nasce desse encontro entre memória, reconhecimento e futuro. Mais do que registrar uma data comemorativa, ela procura revelar uma instituição em movimento: uma Academia que preserva sua história, reconhece aqueles que contribuíram para a construção do conhecimento e, simultaneamente, se renova para responder aos desafios científicos e sociais do presente.

O ano de 2026 representa um marco nessa trajetória. A eleição e a posse da nova Diretoria Executiva, do Conselho Fiscal e das coordenações dos Núcleos Temáticos para o triênio 2026–2029 inauguraram um novo ciclo institucional. Pela primeira vez em 24 anos, uma mulher assumiu a Presidência da Academia, acontecimento que ultrapassa seu significado individual e se insere no processo mais amplo de ampliação da presença feminina nos espaços de liderança, produção científica e tomada de decisão.

Renovação, entretanto, não significa ruptura com o passado. Nenhuma instituição científica se constrói sem memória. A ACIPI de hoje resulta da visão de seus fundadores, da dedicação dos presidentes que a conduziram, do trabalho de suas diretorias e, sobretudo, da participação dos acadêmicos que, ao longo de mais de duas décadas, contribuíram para consolidá-la. Reconhecer esse legado é compreender que cada nova gestão recebe não apenas uma instituição, mas uma responsabilidade: preservar o que foi construído, aperfeiçoá-lo e criar condições para que novas realizações se tornem possíveis.

É nessa perspectiva que a proposta “ACIPI para o Futuro” procura fortalecer a integração institucional e social, dinamizar os Núcleos Temáticos, consolidar a RACIPI, ampliar a inclusão, a diversidade e a equidade, aprimorar o espaço físico da Academia e buscar maior sustentabilidade institucional e financeira. São compromissos que convergem para um propósito comum: tornar a ACIPI cada vez mais presente na vida científica, educacional e cultural do Estado e ampliar sua capacidade de estabelecer pontes entre a produção do conhecimento e as necessidades da sociedade.

Essa aproximação já se expressa nas atividades registradas nesta edição. Ao abrir sua sede para seminários científicos, solenidades acadêmicas, lançamentos de livros, encontros institucionais e ações desenvolvidas em parceria com outras entidades, a Academia amplia sua função como espaço de convivência intelectual e circulação de ideias. Uma Academia de Ciências deve ser, também, um lugar de diálogo: entre áreas do conhecimento, entre instituições, entre gerações e, sobretudo, entre ciência e sociedade.

A celebração do 24º aniversário materializa de maneira especial esse princípio. Neste ano, a ACIPI prestou homenagem a 14 personalidades, escolhidas por suas contribuições em diferentes campos do conhecimento e da atuação profissional. Professores, pesquisadores, gestores, juristas, engenheiros e empreendedores compõem um conjunto de trajetórias diversas, unidas pela capacidade de transformar conhecimento, trabalho e experiência em contribuição para o desenvolvimento do Piauí.

Os memoriais reunidos nesta edição constituem, por essa razão, muito mais que registros biográficos. Ao recuperar percursos profissionais, escolhas, desafios, realizações e contribuições, eles ajudam a preservar uma parcela da própria memória científica, educacional, tecnológica e cultural do Estado. São histórias individuais que, quando colocadas lado a lado, revelam algo maior: a construção do conhecimento no Piauí é resultado de gerações de pessoas que ensinaram, pesquisaram, criaram instituições, formaram profissionais, desenvolveram tecnologias, produziram cultura e abriram caminhos para aqueles que vieram depois.

Há também uma importante mensagem dirigida às novas gerações. Conhecer essas trajetórias permite compreender que a ciência não se faz apenas nos grandes centros de pesquisa ou em momentos extraordinários.



Valdira de Caldas Brito Vieira
PRESIDENTE

Ela se constrói diariamente nas universidades, nos institutos, nas escolas, nos laboratórios, nos hospitais, nas empresas, no campo e nos diferentes espaços onde o conhecimento é produzido, aplicado e compartilhado. Preservar a memória daqueles que ajudaram a construir esses caminhos é também oferecer referências a quem hoje inicia sua própria trajetória.

Nesse contexto, a RACIPI assume papel estratégico. Uma Academia comprometida com a ciência precisa não apenas incentivar sua produção, mas também criar meios para registrá-la, avaliá-la, divulgá-la e torná-la acessível. A Revista constitui um dos principais instrumentos da ACIPI para essa finalidade, promovendo a circulação do conhecimento e dando visibilidade à produção científica, tecnológica e cultural desenvolvida no Piauí e em diálogo com pesquisadores de outras instituições e regiões.

Esta edição especial expressa, portanto, duas dimensões inseparáveis da missão da Academia: preservar a memória e construir o futuro. Preservar a memória significa reconhecer aqueles que vieram antes de nós, registrar suas contribuições e compreender o caminho percorrido. Construir o futuro significa abrir espaço para novas ideias, novos pesquisadores, novas formas de produzir conhecimento e novas possibilidades de interação entre ciência e sociedade.

Aos 24 anos, a Academia de Ciências do Piauí chega a um momento de maturidade institucional, mas também de renovação. Os desafios contemporâneos – ambientais, sociais, educacionais, sanitários, tecnológicos e econômicos – exigem cada vez mais abordagens interdisciplinares e cooperação entre instituições. Exigem uma ciência aberta ao diálogo, comprometida com a inovação e, sobretudo, atenta às realidades e necessidades da população.

É essa Academia que pretendemos continuar construindo: plural, inclusiva, interdisciplinar e conectada à sociedade; uma instituição capaz de valorizar sua história sem permanecer presa ao passado e de olhar para o futuro sem esquecer aqueles que tornaram possível chegar até aqui.

Ao entregar esta edição especial da RACIPI à comunidade acadêmica e à sociedade, celebramos, portanto, muito mais que um aniversário. Celebramos pessoas, ideias, instituições e trajetórias. Celebramos a capacidade do conhecimento de atravessar gerações e transformar realidades. E renovamos a convicção de que o futuro do Piauí passa, necessariamente, pela valorização da ciência, da educação, da tecnologia, da inovação e da cultura.

Que os 24 anos da Academia de Ciências do Piauí sejam, assim, não apenas um ponto de chegada, mas sobretudo um ponto de partida para os próximos capítulos de sua história.

Valdira de Caldas Brito Vieira
Presidente da Academia de Ciências do Piauí
Editora-Chefe da RACIPI

SUMÁRIO

O LEGADO E O FUTURO DA CIÊNCIA NO PIAUÍ - ACIPI 24 ANOS	03
ELEIÇÕES	05
GALERIA DE FOTOS DAS ELEIÇÕES	06
POSSE DA NOVA DIRETORIA	07
PRIMEIRA MULHER PRESIDENTE E EIXOS DA GESTÃO	09
DIRETORIA, CONSELHOS E NÚCLEOS TEMÁTICOS	10
ACONTECEU NA ACIPI	13
ACIPI CELEBRA 24 ANOS	17
HOMENAGEADOS	18
MEMORIAIS	19
GALERIA DE FOTOS	33
LANÇAMENTOS DOS ACADÊMICOS	35
RACIPI	38
CONTATOS	39

ELEIÇÕES MARCAM UM NOVO CAPÍTULO NA HISTÓRIA DA ACIPI

A Academia de Ciências do Piauí iniciou, em 2026, um novo ciclo institucional. No sábado, 28 de fevereiro, os acadêmicos participaram da eleição que definiu a Diretoria Executiva, o Conselho Fiscal e as coordenações dos Núcleos Temáticos para o triênio 2026-2029.

A comissão eleitoral formada pelos acadêmicos Paulo Alexandre Araújo Sousa, Eurípedes Soares Filho (Presidente) e Wilson Seraine da Silva Filho, garantiu a legitimidade e tranquilidade de todo o processo eleitoral. O presidente da comissão, Eurípedes Soares Filho apresentou o resultado das urnas, confirmando a chapa "ACIPI para o Futuro" como vencedora. Dos trinta e seis (36) acadêmicos aptos a votar, compareceram e votaram trinta e dois (32), representando 88,88% do eleitorado.

O processo eleitoral reafirmou o compromisso da Academia com a participação de seus membros e com a construção coletiva de suas ações.

A eleição também representou um marco histórico: pela primeira vez, em 24 anos de existência, uma mulher foi escolhida para presidir a Academia. A presidente eleita, professora doutora Valdira de Caldas Brito Vieira, assumiu a missão de conduzir a instituição ao lado do vice-presidente José Itamar Abreu Costa e de uma equipe formada por pesquisadores e profissionais de diferentes áreas do conhecimento.

A nova gestão chega com a proposta de fortalecer a presença institucional da ACIPI, ampliar o diálogo com universidades, institutos de pesquisa e entidades científicas, incentivar a atuação dos Núcleos Temáticos e aproximar ainda mais a ciência da sociedade piauiense.



Comissão eleitoral: Paulo Alexandre Araújo Sousa, Eurípedes Soares Filho (Presidente) e Wilson Seraine da Silva Filho.



O acadêmico Paulo Henrique Gomes Lima, presidente que encerrou o mandato, realizou a assinatura da ata e fez a entrega das chaves da academia à presidente eleita e desejou muito sucesso a todos os membros da nova Diretoria Executiva, do Conselho Fiscal e das coordenações dos Núcleos Temáticos.



O ex-presidente Paulo Henrique Gomes Lima parabeniza a presidente eleita, Valdira de Caldas Brito Vieira, e o vice-presidente, José Itamar Abreu Costa.

Galeria de fotos



Toma posse a nova Diretoria da ACIPI



Posse da Diretoria Executiva, do Conselho Fiscal e das coordenações dos Núcleos Temáticos para o triênio 2026–2029

A Academia de Ciências do Piauí (ACIPI) recebeu grande público na solenidade de posse da nova Diretoria Executiva, do Conselho Fiscal e das coordenações dos Núcleos Temáticos para o triênio 2026–2029.

O evento foi realizado na manhã de 25 de abril de 2026 e representou um marco histórico: pela primeira vez, em 24 anos de existência, uma mulher assumiu a Presidência da Academia.



A solenidade teve início com a apresentação musical de Duda Di e Paulo Figueiredo. Em seguida, foi composto o dispositivo de honra, presidido pelo professor Dr. Paulo Henrique Gomes Lima, então presidente da instituição e responsável pela transmissão do cargo.

Ao final de seu pronunciamento, Paulo Henrique Gomes Lima entregou a veste acadêmica e a medalha à presidente eleita, Valdira de Caldas Brito Vieira, que assumiu a presidência da mesa de honra.

Em seu discurso, Valdira destacou a contribuição dos ex-presidentes e de todos os acadêmicos para a construção e a consolidação da ACIPI. Também agradeceu aos integrantes da chapa “ACIPI para o Futuro” e ressaltou a responsabilidade da nova gestão na defesa da ciência e no desenvolvimento do Piauí.

A posse consolidou um momento de renovação, diversidade e continuidade do trabalho desenvolvido pela ACIPI em favor da ciência, da tecnologia, da inovação, da educação e da cultura no Estado.

“Nesta data histórica para a Academia de Ciências do Piauí, com a transmissão do cargo para a nova gestão do triênio 2026–2029, gostaria de agradecer a todos os membros da Diretoria que ora encerra o mandato.

Foi uma honra presidir nossa Academia e, com o apoio, a dedicação e o compromisso de todos os seus membros, contribuimos para o cumprimento de nossa missão.

À nova gestão, tendo à frente a acadêmica Valdira de Caldas Brito Vieira, primeira mulher a presidir esta entidade, desejo todo sucesso, convicto de que sua gestão será exitosa. Os desafios que se apresentam, temos certeza, serão enfrentados e conduzidos em busca do melhor para a nossa ACIPI. Estaremos sempre à disposição para ajudar. Conte conosco. Sucesso à frente da nova gestão.”

Paulo Henrique Lima



Paulo Henrique Lima se despede da presidência da ACIPI

VICE-PRESIDENTE, JOSÉ ITAMAR ABREU COSTA: EXPERIÊNCIA E COMPROMISSO COM A CIÊNCIA



Médico cardiologista e escritor José Itamar Abreu Costa assume a Vice-Presidência da Academia de Ciências do Piauí para a gestão 2026–2029, levando à nova diretoria uma trajetória marcada pelo compromisso com a saúde, a ciência, a cultura e o desenvolvimento institucional.

Natural de Alto Longá, graduou-se em Medicina pela Universidade Federal do Pará e realizou especialização em Cardiologia, em São Paulo, no serviço do professor Euryclides de Jesus Zerbini. De volta ao Piauí, fundou o Hospital ITACOR, instituição que se tornou uma importante referência em sua área de atuação.

José Itamar desenvolveu intensa atividade literária e cultural. Entre suas obras estão *Da Bula à Literatura*, *Coronárias do Tempo* e *Um Hospital de Excelência no Céu*.

Na Vice-Presidência da ACIPI, José Itamar Abreu Costa reúne experiência administrativa, sensibilidade humanista e dedicação à produção e à divulgação do conhecimento. Sua presença fortalece a proposta da nova gestão de ampliar o diálogo entre ciência, educação, saúde e sociedade.

“Se hoje podemos enxergar mais longe, é porque estamos apoiados nos ombros dos gigantes que nos antecederam na construção desta Academia. É

com muita honra que cito os ex-presidentes Rômulo José Vieira, idealizador e fundador desta Academia ao lado do nosso querido Herculano Moraes, in memoriam; Jonathas Nunes; Arimatéia Lopes; e Paulo Henrique Lima, grandes edificadores deste patrimônio piauiense. Dar continuidade a esse legado é, para nós, uma honra e uma grande responsabilidade.”

Valdira de Caldas Brito Vieira
Presidente da ACIPI



ACIPI empossa a primeira mulher presidente de sua história



Nova Presidente empossa membros do Conselho Fiscal e das coordenações dos núcleos

Em 25 de abril de 2026, a Academia de Ciências do Piauí viveu um momento histórico com a posse da professora doutora Valdira de Caldas Brito Vieira como presidente da instituição. Eleita em 28 de fevereiro pela chapa “ACIPI para o Futuro”, tornou-se a primeira mulher a ocupar a Presidência da Academia em seus 24 anos de história.

Engenheira agrônoma, pós-doutora em Sensoriamento Remoto e professora titular do Instituto Federal do Piauí, Valdira construiu uma trajetória marcada pela pesquisa, pelo ensino e pela gestão acadêmica. Foi pró-reitora de Pesquisa da UESPI e do IFPI, integrou a primeira gestão da ACIPI como membro fundadora, coordenou os Núcleos Temáticos e, desde janeiro de 2022, atua como editora-chefe da Revista da Academia de Ciências do Piauí.

Valdira assumiu o compromisso de fortalecer a Academia, ampliar o diálogo com instituições científicas e valorizar a presença feminina na ciência. Entre as propostas está a criação de vagas específicas para mulheres nos próximos editais da ACIPI.

Mulheres na Ciência

Em seu discurso, a presidente Valdira destacou a importância de mulheres ocuparem mais espaço na sociedade, inclusive no meio acadêmico:

Aproveito esta tribuna para dirigir uma mensagem especial a todas as mulheres e, em especial, às jovens que hoje dão seus primeiros passos nas universidades e laboratórios de nosso Estado: o lugar da mulher é onde ela decidir estar, inclusive — e fundamentalmente — na liderança científica. Que a nossa presença em espaços de poder e decisão acadêmica deixe de ser a exceção para se tornar a regra. A ciência precisa da nossa perspectiva, da nossa resiliência e da nossa capacidade de construir pontes. Não permitam que lhes digam que certos campos do saber não lhes pertencem. Ocupem os espaços, liderem os projetos, publiquem suas pesquisas. A ACIPI estará de portas abertas para apoiar, valorizar e dar visibilidade ao talento feminino que tanto enriquece o Piauí.



ACADEMIA DE CIÊNCIAS DO PIAUÍ

NOVA GESTÃO DA ACIPI

2026-2029

DIRETORIA EXECUTIVA



PRESIDENTE

Valdira de Caldas
Brito Vieira



VICE-PRESIDENTE

José Itamar
Abreu Costa



SECRETÁRIO-EXECUTIVO

Fabrício Pires de
Moura do Amaral



SECRETÁRIO-GERAL

Antônio Cardoso
da Amaral



TESOUREIRO

Viriato Campelo



**COORDENADOR DE
COMUNICAÇÃO E CERIMONIAL**

José Guilherme Ferrer Pompeu



**COORDENADORA DE NÚCLEOS
TEMÁTICOS**

Josy Antevelli Osajima Furtini

CONSELHO FISCAL



PRESIDENTE

Francisco Valdeci Cavalcanti



1º MEMBRO

Lisete Napoleão Medeiros



2º MEMBRO

Rômulo José Vieira



MEMBRO SUPLENTE

Ricardo Martins Ramos

CONSELHO CIENTÍFICO



PRESIDENTE

Valdira de Caldas
Brito Vieira



1º MEMBRO

Paulo Henrique Gomes de Lima



2º MEMBRO

João Xavier da Cruz Neto



MEMBRO SUPLENTE

Helder Nunes da Cunha

NÚCLEOS TEMÁTICOS



CIÊNCIAS AGRÁRIAS

João Batista Lopes



CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E BIOMÉDICAS

Antônio Alberto Jorge F. Castro



ENGENHARIAS E CIÊNCIAS DA TERRA

Paulo de Tarso C. Mendes



HUMANAS E LETRAS

Iracilde M. de Moura Fé Lima



MATEMÁTICA E FÍSICA

Barnabé Pessoa Lima



MULHERES NA CIÊNCIA

Maria Dilma Ponte de Brito



CIÊNCIAS DA SAÚDE

Luiz Ayrton Santos Júnior



CIÊNCIAS SOCIAIS

Willame Carvalho



QUÍMICA

Edson Cavalcanti da Silva Filho

ACADEMIA DE CIÊNCIAS DO PIAUÍ

EIXOS DA NOVA GESTÃO

2026–2029

SEIS COMPROMISSOS PARA CONSTRUIR A ACIPI DO FUTURO



INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL E SOCIAL

Aproximar a ACIPI das universidades, institutos, FAPEPI e setor produtivo, transformando conhecimento científico em soluções, progresso e bem-estar.



FORTALECIMENTO DOS NÚCLEOS TEMÁTICOS

Estimular debates interdisciplinares, diagnósticos precisos e propostas concretas para as potencialidades e os desafios do Estado do Piauí.



FORTALECIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DA RACIPI

Ampliar a qualidade editorial, a profissionalização e a presença da revista em bases reconhecidas, dando maior visibilidade à ciência piauiense.



INCLUSÃO, DIVERSIDADE E EQUIDADE

Ampliar a participação e a visibilidade das mulheres, promover lideranças científicas femininas e construir uma Academia plural e acolhedora.



CONSOLIDAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO

Transformar a sede em ambiente vivo de convivência intelectual, produção científica colaborativa, diálogo e fortalecimento institucional.



SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Captar recursos por meio de editais e parcerias, assegurando estabilidade, estrutura e capacidade de planejamento para ampliar a atuação da ACIPI.

VII SEMINÁRIO INTEGRADOR DO MAPEPROF

A Academia de Ciências do Piauí sediou, nos dias 25 e 26 de junho de 2026, o VII Seminário Integrador do Programa de Mestrado Profissional em Análise e Planejamento Espacial – MAPEPROF, do Instituto Federal do Piauí.

A atividade integra a matriz curricular do programa e oferece aos pós-graduandos e ao público convidado um circuito de debates sobre as linhas de pesquisa, minicursos e apresentação dos projetos desenvolvidos pelos novos mestrandos.

Recentemente avaliado com nota 4 pela CAPES, o MAPEPROF tem papel importante na consolidação do conhecimento geográfico e ambiental no Piauí. Suas linhas de pesquisa (Planejamento Territorial e Geoprocessamento, e Análise Ambiental) fornecem subsídios para decisões estratégicas nos setores público e privado.



O Seminário Integrador representa o momento em que os novos mestrandos apresentam seus projetos à análise de docentes experientes e colegas veteranos. Mais que uma etapa formal, é um espaço de debate, amadurecimento intelectual e construção coletiva da pesquisa.

Ao receber o evento, a ACIPI reafirmou sua missão de apoiar a ciência, a tecnologia, a cultura e a arte, reconhecendo o rigor metodológico, a inovação e o compromisso social das investigações desenvolvidas pelo programa.

APIENG outorga de Láureas a autoridades

A Academia de Ciências do Piauí (ACIPI) sediou na noite do dia 8 de maio, sexta-feira, sessão solene da Academia Piauiense de Engenharia – APIENG, destinada à outorga de láureas a notáveis autoridades.

A ACIPI foi representada pelo acadêmico coordenador do Núcleo Temático de Engenharia e Ciências da Terra, Paulo de Tarso C. Melo.

O evento, de natureza acadêmica e institucional, prestou reconhecimento público a personalidades que, por seus méritos e relevantes serviços, dignificam o desenvolvimento técnico, científico e social do Estado. Foram laureados o Sócio Benemérito Felipe Mendes e o Membro Honorário Prof. Eng. Edson Melo.



Empossada nova diretoria da União Brasileira de Escritores — Seção Piauí

No dia 25 de julho, data em que se celebra o Dia Nacional do Escritor, tomou posse a nova diretoria da União Brasileira de Escritores — Seção Piauí (UBE-PI). A solenidade foi realizada no auditório da Academia de Ciências do Piauí (ACIPI).

Durante a cerimônia, a presidente em exercício da UBE-PI, professora Lisete Napoleão, transmitiu o cargo ao professor Viriato Campelo. Ambos também integram a diretoria da ACIPI, fortalecendo os vínculos institucionais e o compromisso conjunto com a valorização da cultura e da literatura piauiense.

Na ocasião, também foi prestada homenagem ao desembargador Tomáz Campelo, em celebração ao centenário de seu nascimento e em reconhecimento à sua trajetória.



**NOVA
DIRETORIA**

UBE-PI

LITERATURA PIAUIENSE

Uma gestão a serviço das letras

PRESIDENTE

Viriato Campelo

VICE-PRESIDENTE

Elmar Carvalho

1º SECRETÁRIO

Aci Campelo

2º SECRETÁRIO

Octávio César

1ª TESOUREIRA

Lara Emanueli

2º TESOUREIRO

Itamar Costa

CONSELHO FISCAL

Lisete Napoleão

Enéas Barros

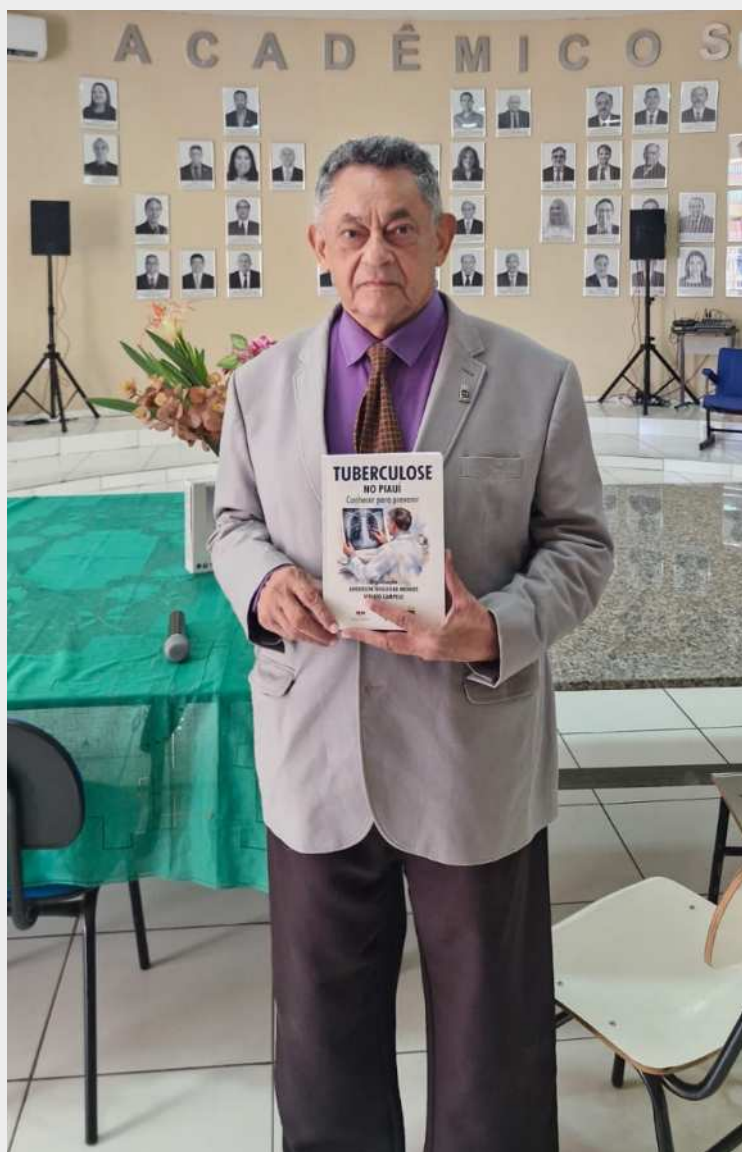
Raimunda Celestina

União Brasileira de Escritores — Seção Piauí

ACADÊMICO VIRIATO CAMPELO LANÇA LIVRO SOBRE PREVENÇÃO À TUBERCULOSE

A Academia de Ciências do Piauí recebeu, no dia 1º de agosto de 2026, o lançamento do livro “Tuberculose no Piauí: conhecer para prevenir”, de Anderson Nogueira Mendes e do acadêmico Viriato Campelo. A obra é resultado de uma iniciativa do Núcleo de Pesquisas em Tuberculose da Universidade Federal do Piauí e reúne conhecimentos voltados à compreensão, à prevenção e ao enfrentamento da doença no Estado.

O lançamento reafirmou a importância da produção e da divulgação do conhecimento científico como instrumentos de promoção da saúde pública. Ao sediar o evento, a ACIPI fortaleceu sua missão de aproximar a ciência da sociedade e valorizar trabalhos que contribuem diretamente para o bem-estar da população piauiense.



ACIPI E ACADEMIA DE MEDICINA HOMENAGEIAM O PROFESSOR WELLINGTON VERAS CARDOSO

A Academia de Ciências do Piauí (ACIPI) e a Academia de Medicina do Piauí realizaram, no dia 29 de agosto de 2026, uma solenidade conjunta em homenagem ao professor doutor Wellington Veras Cardoso. O evento aconteceu na sede da ACIPI, em Teresina, e reuniu representantes das duas instituições para celebrar uma trajetória marcada pela dedicação ao conhecimento, à Medicina, à docência e ao serviço à sociedade.

Durante a cerimônia, a presidente da Academia de Ciências do Piauí, Valdira Brito entregou ao professor Wellington Veras Cardoso uma placa de reconhecimento por sua notável contribuição acadêmica e profissional. A homenagem ressaltou o compromisso do professor com a formação de gerações, a produção e a difusão do conhecimento e o exercício da Medicina voltado ao cuidado e ao bem coletivo.

Na mesma ocasião, a Academia de Medicina do Piauí concedeu ao homenageado o título de Membro Correspondente Internacional, distinção que reconhece a relevância de sua atuação e fortalece os vínculos institucionais e científicos construídos ao longo de sua trajetória.

Valdira Brito destacou que “a solenidade representou o reconhecimento público a uma vida dedicada à ciência, à educação e à sociedade, reafirmando a importância de preservar e valorizar o legado daqueles que contribuem para o desenvolvimento humano e científico”, disse.



ACIPI CELEBRA 24º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO



No dia 9 de agosto, a Academia de Ciências do Piauí (ACIPI) completou 24 anos de fundação. Para celebrar a data, a instituição realizou, no dia 22 de agosto, às 9h, a solenidade de comemoração, em sua sede em Teresina. O evento foi marcado pela entrega de placas de homenagem a 14 personalidades que se destacaram pelos relevantes serviços prestados ao desenvolvimento do Estado do Piauí. Entre os homenageados, professores, pesquisadores, juristas, engenheiros e empreendedores.

Fundada em 9 de agosto de 2002, a Academia de Ciências do Piauí (ACIPI) é reconhecida como Utilidade Pública Estadual e Municipal, com sede e foro em Teresina, é composta por membros titulares das diversas áreas do conhecimento cuja finalidade é contribuir para a produção, desenvolvimento e disseminação da ciência, tecnologia, inovação e cultura no Estado do Piauí.

Prestigiaram a solenidade a Secretária Estadual de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Helena Lima, a Reitora da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Nadir do Nascimento Nogueira, o Reitor da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Paulo Henrique da Costa Pinheiro, o Promotor de Justiça e Diretor do Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional do Ministério Público do Estado do Piauí, Paulo Rubens Parente Rebouças, representando a

Procuradoria Geral de Justiça do Estado do Piauí, o pró-reitor de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal do Piauí – IFPI e ex-presidente da Academia de Ciências do Piauí, Paulo Henrique Gomes de Lima, a pró-reitora de Extensão do Instituto Federal do Piauí – IFPI — representando o Reitor Paulo Borges da Cunha, o Presidente da Academia de Engenharia do Piauí – APIENG, José Borges de Sousa Araújo, além dos ex-presidentes da Academia de Ciências do Piauí, Rômulo José Vieira e José Arimatéia Dantas Lopes.

A presidente da ACIPI, professora doutora Valdina de Caldas Brito Vieira, destacou a importância da instituição: “Ao longo de mais de duas décadas, a ACIPI tem se fortalecido em sua missão de contribuir para o desenvolvimento e a disseminação da Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura no Piauí. Ao olharmos para a nossa trajetória, reconhecemos que a excelência científica é fruto do trabalho árduo de muitas mentes brilhantes. Por isso, celebramos não apenas a nossa instituição, mas todas as pessoas que dedicam suas vidas a transformar a realidade do Piauí por meio da ciência”, disse ela.

HOMENAGEADOS DA ACADEMIA DE CIÊNCIAS DO PIAUÍ 2026



Presidente destacou a contribuição dos homenageados para a ciência, educação e cultura do Piauí.

A ACIPI prestou tributo a 14 personalidades que, em diferentes campos do saber e da ação humana, contribuíram de forma decisiva para o avanço da ciência, da educação, da cultura e do desenvolvimento do Piauí.

Os nomes foram selecionados pelos membros da Diretoria e dos núcleos temáticos. Foram homenageados professores, pesquisadores, gestores, juristas, engenheiros e empreendedores cujas trajetórias exemplificam o compromisso com a excelência e com o desenvolvimento regional.



Ex-presidente da ACIPI, Paulo Henrique Gomes de Lima, foi homenageado pela Diretoria

HOMENAGEADOS

Prof. Doutor Paulo Henrique Gomes de Lima – Ex-presidente da ACIPI
 Profa. Mestra Lisete Napoleão Medeiros
 Prof. Doutor Gildásio Guedes Fernandes
 Prof. Giuliano Martins Ramos
 Profa. Doutora Nadir do Nascimento Nogueira
 Empresário José de Ribamar Monteiro Silva
 Profa. Doutora Semíramis Jamil Hadad do Monte
 Prof. Doutor Geraldo Soares de Souza
 Engenheiro Civil Antonio Carlos Lages Monte
 Prof. Doutor Viriato Campelo
 Juíza Fides Angélica de Castro Veloso Mendes Ommati
 Profa. Doutora Jasmine Soares Ribeiro Malta
 Profa. Doutora Maria Rita de Moraes Chaves Santos
 Prof. Doutor Manoel Oriosvaldo de Moura



Acadêmicos e convidados lotaram o auditório da ACIPI.



PROF. DR. PAULO HENRIQUE GOMES DE LIMA- 5º PRESIDENTE DA ACIPI

Engenheiro agrimensor, professor e gestor educacional, acompanhou e participou de diferentes momentos da transformação da antiga Escola Técnica Federal do Piauí em Centro Federal de Educação Tecnológica e, posteriormente, em Instituto Federal do Piauí.

Nascido em Água Branca, Piauí, em 15 de abril de 1964, é filho de Henrique Gomes Vilanova, trabalhador rural, e Izabel Soares de Lima Vilanova, dona de casa, sendo o segundo de nove irmãos. Sua formação começou na educação profissional: cursou o Técnico em Eletrotécnica na Escola Técnica Federal do Piauí, instituição à qual retornaria anos depois como professor e na qual viria a exercer algumas das principais funções de gestão.

Em 1984, ingressou na Universidade Federal do Piauí para cursar Engenharia de Agrimensura, graduando-se em 1989. Posteriormente realizou especialização em Avaliação Educacional, mestrado em Desenvolvimento Urbano e doutorado em Geografia.

No mestrado, realizado no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco, investigou a produção privada de habitações em Teresina entre 1984 e 1999. A dissertação analisou a promoção imobiliária na capital piauiense, aproximando sua formação em Agrimensura das questões relacionadas ao desenvolvimento e à organização do espaço urbano.

Foi secretário-geral da Associação Piauiense dos Engenheiros Agrimensores, assessor sindical da Federação dos Trabalhadores na Agricultura e assessor técnico da Secretaria de Estado da Agricultura do Piauí.

Foi, entretanto, no magistério que encontrou o eixo principal de sua trajetória profissional. Em 1994, ingressou como professor efetivo da Universidade Estadual do Piauí, com lotação no Campus de Corrente.

Em 1996, ingressou como professor da Escola Técnica Federal do Piauí — ETFPI, inicialmente no Curso Técnico em Estradas. A partir daí, sua trajetória passou a acompanhar as transformações institucionais que levariam a ETFPI a tornar-se CEFET-PI e, posteriormente, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Ao longo desse percurso, exerceu funções como coordenador de curso, gerente de Pesquisa, gerente de Ensino e pró-reitor de Ensino.

Sua passagem pela gestão da pesquisa ocorreu em um momento particularmente importante. Como gerente de Pesquisa do então CEFET-PI, em 2004 e 2005, participou da implantação de programas institucionais destinados a estimular iniciação científica, apoiar pesquisadores, estruturar laboratórios e incentivar a formação de grupos de pesquisa.

Ao assumir posteriormente a Pró-Reitoria de Ensino, enfrentou os desafios decorrentes de uma instituição multicampi e pluricurricular, responsável por ofertas que abrangiam diferentes níveis e modalidades de formação. Entre as ações que destaca desse período está o esforço de integração dos projetos pedagógicos dos cursos oferecidos em diferentes campi.

Em 2013, Paulo Henrique Gomes de Lima foi eleito reitor do Instituto Federal do Piauí, disputando a eleição com outros cinco candidatos. Em 2017, foi reeleito para um segundo mandato.

Os oito anos seguintes coincidiram com um período decisivo para a consolidação da expansão da Rede Federal no Estado. Quando assumiu a Reitoria, o IFPI possuía doze campi em funcionamento e outros oito em processo de implantação. Durante sua gestão, foram concluídas estruturas físicas, realizados concursos para docentes e técnicos administrativos, implantados processos de ingresso de estudantes e ampliadas ações de qualificação dos servidores. Ao final de seu mandato, em 2021, registrava-se 20 campi em pleno funcionamento.



Sua atuação alcançou também a representação nacional da Rede Federal. Como reitor do IFPI, integrou o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica — CONIF. Para a gestão de 2020, foi eleito vice-presidente administrativo do Conselho, participando da direção da entidade que congrega os dirigentes das instituições da Rede Federal em todo o país.

Em 2021, após deixar a Reitoria, recebeu a Comenda de Mérito Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, concedida pelo CONIF a ex-dirigentes que se destacaram pelos serviços prestados à educação profissional e tecnológica.

Paralelamente à trajetória educacional, Paulo Henrique Gomes de Lima estabeleceu importante relação com a Academia de Ciências do Piauí — ACIPI. Ingressou na instituição em 2017, ocupando a Cadeira nº 48, cujo patrono é Luiz Antonio Tavares Silva.

Entre 2020 e 2022, integrou a diretoria da gestão “Viver ACIPI”, exercendo a função de secretário-executivo. Foi um período particularmente desafiador para instituições científicas e culturais, em razão da pandemia de COVID-19, que exigiu adaptação das formas tradicionais de funcionamento e convivência acadêmica.

Em 2023, foi eleito 5º Presidente da Academia de Ciências do Piauí, assumindo a gestão denominada “ACIPI Viva”.

Durante sua gestão, foram desenvolvidas ações destinadas tanto à organização física e administrativa quanto ao fortalecimento da identidade institucional da Academia. Entre elas, a urbanização da área externa da sede, a retomada do uso dos pelerines pelos acadêmicos em solenidades especiais, a criação das galerias de fundadores, acadêmicos in memoriam e presidentes, a efetivação dos Núcleos Temáticos e a consolidação das comemorações do aniversário da Academia com homenagens a personalidades do meio acadêmico e científico.

Sua história profissional demonstra que ampliar oportunidades educacionais exige mais do que criar cursos ou estruturas físicas: exige formar pessoas, interiorizar o conhecimento, fortalecer a pesquisa e construir instituições capazes de permanecer e evoluir.



PROFA. ME. LISETE NAPOLEÃO MEDEIROS

Professora, escritora, pesquisadora, artista plástica e acadêmica, Lisete Napoleão Medeiros construiu uma trajetória marcada pela convergência entre educação, literatura e cultura. Nascida em Floriano, Piauí, realizou nessa cidade seus primeiros estudos e, posteriormente, em Teresina, cursou o ensino secundário no tradicional Liceu Piauiense. Sua formação e sua atuação profissional revelam uma relação permanente com a palavra, o ensino e as diferentes manifestações da cultura.

Graduou-se em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e em Letras Português/Inglês pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Em continuidade à formação acadêmica, especializou-se em Leitura e Produção de Texto, Educação e Educação a Distância e concluiu mestrado em Educação pela Fundação Universitária Iberoamericana (FUNIBER), prosseguindo seus estudos na área de Ciências da Educação.

No magistério, encontrou um dos principais espaços de realização de sua trajetória. Professora da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), dedicou-se ao ensino de Língua Portuguesa e Literatura e participou intensamente da vida acadêmica e administrativa da instituição. Ao longo dessa caminhada, exerceu diferentes funções de gestão, entre elas as de pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, diretora da Gráfica e Editora da Universidade e responsável por assessorias institucionais relacionadas aos assuntos internacionais e à comunicação social.

A experiência na universidade permitiu-lhe transitar entre diferentes dimensões da educação superior. Ensino, pesquisa, gestão, extensão e produção editorial constituíram espaços complementares de uma atuação comprometida com a formação acadêmica e com a valorização do conhecimento. Também coordenou atividades de pós-graduação e participou de iniciativas relacionadas à Educação a Distância, contribuindo para a formação de professores e profissionais.

Entretanto, é na relação entre educação e literatura que se encontra uma das marcas mais singulares de sua trajetória. Escritora de contos, crônicas, poesias, ensaios e obras de caráter didático e cultural, Lisete Napoleão transformou experiências, memórias e manifestações da cultura popular em matéria literária. Entre suas obras encontram-se Quem Conta Um Conto Aumenta um Ponto, Estórias Que Ouvi, Zamba, Uma História Atrás da Outra, Um Brinde à Vida, Piauiense, Sim Senhor!, Dizer por que Dizer e Coisas do Amor, além de participações em antologias nacionais e internacionais.

Sua produção revela especial interesse pela oralidade, pelas tradições e pelos modos de expressão do povo. Em Dizer por que Dizer, por exemplo, dedica-se ao registro e à compreensão de ditos populares e expressões presentes particularmente no cotidiano piauiense. Ao levar essas formas de linguagem para o universo do livro, contribui para preservar referências culturais transmitidas entre gerações e para reconhecer na fala cotidiana uma importante dimensão da memória coletiva.

Essa relação com a identidade piauiense também se manifesta em sua produção artística e institucional. Lisete Napoleão é autora da letra do Hino Oficial da UESPI, composição que traduz em linguagem poética valores associados ao conhecimento, à educação e à identidade da instituição. É também autora do Hino Oficial da Academia Teresinense de Letras, deixando sua contribuição registrada em dois importantes símbolos da vida educacional e cultural do Estado.

Sua atuação literária alcançou as instituições responsáveis pela promoção e preservação das letras e da cultura. Integra diversas academias, associações e sociedades literárias, entre elas a Academia de Ciências do Piauí, a Academia de Letras do Vale do Longá, a Academia de Letras da Região de Sete Cidades, a Academia Campomaiorense de Ciências, Artes e Letras, a Academia de Letras do Médio Parnaíba, a Academia Teresinense de Letras, a Academia de Trovadores do Piauí e a Sociedade Literária de Teresina.

a União Brasileira de Escritores – Seção Piauí, sua trajetória adquiriu significado histórico ao tornar-se a primeira mulher a ocupar a Presidência da entidade em cinco décadas de existência.



O fato possui uma dimensão que ultrapassa a realização pessoal: representa a ampliação da presença feminina nos espaços de representação e liderança da literatura piauiense e reafirma uma trajetória dedicada à valorização de escritores, livros e iniciativas culturais.

A participação em instituições acadêmicas e culturais permanece ativa. Em 2024, foi escolhida para representar a área cultural no Conselho Universitário da Universidade Federal do Piauí, levando para um dos principais órgãos colegiados da instituição a experiência construída ao longo de décadas de atuação na educação e na cultura.

Ao longo dessa caminhada, recebeu diferentes homenagens, medalhas, comendas e títulos honoríficos em reconhecimento à sua contribuição educacional e cultural. Entre as distinções registradas em sua trajetória encontram-se a Ordem Estadual do Mérito Renascença do Piauí e a Comenda do Mérito Da Costa e Silva, além do reconhecimento como “Intelectual do Século” pela Academia de Letras da Região de Sete Cidades. Também passou a ser conhecida no meio cultural como “Musa das Letras”, expressão que sintetiza o reconhecimento conquistado por sua presença continuada na vida literária piauiense.

Mais do que reunir atividades diversas, a trajetória de Lisete Napoleão Medeiros apresenta uma notável unidade. A professora que ensina a língua e a literatura é também a escritora que registra a cultura popular; a pesquisadora encontra na memória e na identidade objetos de investigação; a gestora universitária cria espaços para a produção e circulação do conhecimento; e a acadêmica participa de instituições destinadas à preservação e promoção da literatura e da cultura.

Sua contribuição pode ser compreendida, portanto, como um permanente exercício de educação pela palavra. Na sala de aula, nos livros, na gestão universitária, nas academias e nas entidades literárias, a palavra tornou-se instrumento de formação, preservação da memória e afirmação da identidade cultural.

Ao homenagear a Profa. Me. Lisete Napoleão Medeiros nesta edição especial comemorativa dos 24 anos da Academia de Ciências do Piauí, a RACIPI reconhece uma trajetória dedicada à educação, às letras e à cultura. Sua história demonstra como ensinar, escrever, pesquisar e preservar memórias podem constituir dimensões de uma mesma missão: transmitir conhecimento, valorizar a identidade de um povo e contribuir para que sua cultura permaneça viva nas gerações futuras.

PROF. GIULIANO MARTINS RAMOS

A trajetória de Giuliano Martins Ramos demonstra como o esporte, quando associado à educação e ao compromisso social, pode ultrapassar os limites da competição e transformar-se em instrumento de formação humana. Professor, treinador esportivo, gestor social e servidor público, construiu no Piauí um projeto que articula desenvolvimento esportivo, acompanhamento educacional, disciplina e inclusão social, levando o handebol piauiense a alcançar projeção nacional e internacional.

Natural de Floriano, Giuliano mudou-se ainda criança para Teresina, cidade onde desenvolveu sua formação e construiu sua vida profissional. Seu encontro com o handebol ocorreu aos doze anos de idade. Como atleta, participou de competições escolares, universitárias e de clubes, experiência que gradualmente despertou uma vocação que ultrapassaria a prática esportiva: utilizar o esporte como oportunidade de desenvolvimento para crianças e adolescentes.

Essa concepção acompanhou suas próprias escolhas profissionais. Graduou-se inicialmente em Direito pela Universidade Federal do Piauí e, posteriormente, em Educação Física, aproximando a formação jurídica dos conhecimentos pedagógicos e esportivos necessários ao desenvolvimento do projeto que pretendia construir. Tornou-se Auditor Fiscal da Receita Municipal de Teresina e professor da rede pública de ensino, conciliando essas atividades com uma dedicação continuada ao handebol.

Foi nesse contexto que surgiu a Associação Beneficente Giuliano Esporte Clube – GHC, organização sem fins lucrativos dedicada à prática e à difusão do handebol e à formação de crianças e jovens. Sua origem remonta a 2004, a partir do trabalho desenvolvido na Escola Professor Balduino Barbosa de Deus e na comunidade.

O que inicialmente se desenvolvia no ambiente escolar adquiriu progressivamente uma dimensão institucional. Com o crescimento do número de participantes e das atividades, o GHC passou a dispor de centro de treinamento próprio, no bairro Gurupi, em Teresina. O memorial registra o investimento pessoal de Giuliano na aquisição do terreno e na implantação da estrutura destinada às atividades esportivas e educacionais.

Em dezembro de 2025, após reforma e ampliação, o Centro de Treinamento do GHC contava com quadras, alojamentos e instalações de apoio e atendia aproximadamente 400 pessoas, distribuídas em mais de sete categorias, desde crianças de oito anos até praticantes da categoria master.

A dimensão social do projeto constitui elemento essencial para compreender sua trajetória. No GHC, formação esportiva e educação são concebidas como partes de um mesmo processo. O acompanhamento do desempenho escolar, a orientação familiar, a disciplina e a formação de valores integram a proposta da instituição.

Essa concepção também está expressa institucionalmente na missão do GHC: utilizar a prática esportiva para contribuir para o futuro de crianças e jovens, estimulando desenvolvimento pessoal, trabalho em equipe, comportamento ético e responsabilidade dentro e fora das quadras.

A formação de atletas também estabeleceu uma ligação crescente entre o projeto piauiense e as seleções brasileiras. Em 2023, Giuliano Martins Ramos foi convocado como técnico para um período de preparação da Seleção Brasileira Juvenil masculina visando ao Campeonato Mundial realizado na Croácia. Na mesma convocação estavam três atletas e uma fisioterapeuta vinculados ao GHC, demonstrando que a instituição já contribuía não apenas com jogadores, mas também com profissionais para a estrutura técnica da seleção nacional.

Em outra importante conquista internacional, atletas do GHC, juntamente com Giuliano Ramos, integraram a Seleção Brasileira Juvenil campeã Sul-Centro-Americana, ampliando a presença piauiense no cenário continental. O ano de 2026 representou um marco especial nessa trajetória. Em abril, uma equipe formada por estudantes piauienses vinculados ao GHC representou o Brasil no Campeonato Mundial Escolar de Handebol, realizado em Escópia, na Macedônia do Norte. A classificação havia sido conquistada a partir do desempenho nos Jogos Escolares Brasileiros Sub-18.



Em junho, veio uma das maiores conquistas da história do clube. Sob o comando de Giuliano Martins Ramos, o GHC sagrou-se, de forma inédita, campeão brasileiro adulto de handebol. A campanha terminou com vitória por 26 a 25 sobre o Português, de Pernambuco, e Giuliano recebeu a distinção de melhor técnico da competição.

A conquista nacional antecedeu outro momento histórico. Entre os dias 20 e 27 de junho de 2026, a equipe da parceria GHC/UNINASSAU representou o Brasil no Campeonato Mundial Universitário realizado na França. Ao final da competição, conquistou o vice-campeonato mundial universitário, levando o handebol piauiense ao pódio de uma competição internacional.

O resultado adquire significado ainda maior quando relacionado ao projeto educacional desenvolvido ao longo dos anos. A parceria universitária, iniciada em 2018, possibilitou que jovens atletas associassem formação acadêmica e prática esportiva de alto rendimento, criando perspectivas que ultrapassam a permanência no esporte competitivo.

É precisamente nessa relação entre resultados esportivos e transformação social que se encontra a singularidade da trajetória de Giuliano Martins Ramos. Os títulos são parte importante de sua história, mas não constituem sua finalidade exclusiva. O memorial registra que jovens atendidos pelo projeto ingressaram em universidades, conquistaram bolsas de estudo, seguiram diferentes carreiras profissionais e, em alguns casos, retornaram ao GHC como colaboradores.

Cria-se, assim, um ciclo de formação no qual o esporte abre oportunidades, a educação amplia possibilidades e os antigos participantes podem contribuir para a formação de novas gerações.

Ao homenagear Giuliano Martins Ramos nesta edição especial comemorativa dos 24 anos da Academia de Ciências do Piauí, a RACIPI reconhece uma trajetória em que educação, esporte e responsabilidade social se tornaram partes de um mesmo projeto. Do menino que começou a praticar handebol aos doze anos ao treinador que conduziu equipes piauienses ao cenário nacional e internacional, permanece uma mesma convicção: o esporte pode ser uma poderosa ferramenta de desenvolvimento humano.

Seu legado pode ser medido pelos títulos conquistados e pela projeção alcançada pelo handebol piauiense, mas também pelas trajetórias individuais construídas a partir das oportunidades oferecidas pelo projeto. Cada jovem que encontrou no esporte um caminho para permanecer na escola, ingressar na universidade, desenvolver uma profissão ou retornar para contribuir com outras gerações representa outra dimensão dessa conquista.

PROF. DR. GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

Professor titular da UFPI, pesquisador e gestor universitário, construiu uma carreira marcada pela formação de estudantes e professores, pela produção científica, pela expansão do uso educacional das tecnologias e pela participação em diferentes etapas do desenvolvimento institucional da Universidade.

Graduou-se em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí, em 1976, e em Licenciatura Plena em Matemática pela mesma instituição, em 1978. Prosseguiu os estudos na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, onde concluiu, em 1984, o mestrado em Matemática Aplicada, com concentração em Análise Aplicada. Mais tarde, direcionou sua formação para a interface entre educação e tecnologia, concluindo, em 2008, o doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC, na linha Educação, Currículo e Ensino, com pesquisas relacionadas às tecnologias digitais e à Interface Humano-Computador.

Esse percurso, da Matemática à Educação mediada por tecnologias digitais, tornou-se um dos eixos centrais de sua atuação acadêmica. A formação matemática proporcionou-lhe uma base de raciocínio lógico e analítico que, posteriormente, encontrou novas possibilidades no campo da Computação e das tecnologias aplicadas aos processos de ensino e aprendizagem.

Na Universidade Federal do Piauí, onde construiu mais de quatro décadas de atividade acadêmica, atuou em diferentes áreas e assumiu responsabilidades de ensino, pesquisa e gestão. No Centro de Ciências da Natureza – CCN, exerceu funções acadêmicas e administrativas e participou de um período de expansão e reorganização dos cursos das áreas de Ciências Exatas e da Natureza. Também esteve à frente de unidades relacionadas à tecnologia da informação, contribuindo para a ampliação da infraestrutura computacional da Universidade e para a incorporação progressiva das tecnologias digitais às atividades acadêmicas e administrativas.

Sua experiência na área de tecnologia aproximou-se, de maneira cada vez mais intensa, das questões educacionais. Gildásio passou a dedicar especial atenção à Interface Humano-Computador – IHC, à usabilidade de sistemas e ambientes virtuais e às possibilidades pedagógicas proporcionadas pelas tecnologias de informação e comunicação. O tema tornou-se objeto de pesquisas, artigos, livros e materiais destinados à formação de estudantes e professores.

Sua produção nesse campo adquiriu relevância particular à medida que a Educação a Distância – EaD se consolidava como modalidade de ampliação do acesso ao ensino superior. Para Gildásio Guedes Fernandes, as tecnologias digitais não deveriam ser compreendidas apenas como instrumentos técnicos, mas como recursos de mediação capazes de modificar formas de ensinar, aprender, produzir e compartilhar conhecimento.

Essa compreensão orientou também sua atuação no Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD/UFPI, unidade que dirigiu e na qual participou de ações relacionadas à Universidade Aberta do Brasil. Nesse espaço, sua experiência acadêmica em tecnologias digitais encontrou aplicação direta na formação de professores e estudantes, especialmente daqueles residentes em municípios nos quais a presença física permanente da Universidade é mais limitada.

A Educação a Distância representava, nessa perspectiva, não apenas uma inovação metodológica, mas uma estratégia de democratização do conhecimento. Ao refletir publicamente sobre a relação entre educação presencial e EaD, Gildásio destacou que a mediação tecnológica permite alcançar estudantes residentes em localidades às quais as universidades não conseguem chegar fisicamente, ampliando as possibilidades de acesso à formação superior. Foi justamente nesse contexto de excepcional complexidade que Gildásio Guedes Fernandes assumiu outra importante responsabilidade: a Reitoria da Universidade Federal do Piauí. Sua gestão teve de enfrentar simultaneamente os efeitos acadêmicos, administrativos e humanos da pandemia e os desafios inerentes à condução de uma universidade pública de grande porte. O diálogo institucional, a defesa dos processos democráticos e o respeito às diferenças constituíram princípios destacados em sua atuação como reitor.



Superada a fase mais crítica da emergência sanitária, a gestão enfrentou o desafio de recompor progressivamente a presencialidade, reorganizar calendários e fortalecer as atividades acadêmicas. Paralelamente, foram desenvolvidas ações voltadas à expansão e consolidação da graduação, da pesquisa e da pós-graduação.

Entre os resultados registrados durante sua gestão encontra-se a implantação de 18 cursos de pós-graduação stricto sensu, ampliando as oportunidades de formação de mestres e doutores e fortalecendo a pesquisa desenvolvida na Universidade. Diferentes programas também obtiveram avanços em suas avaliações pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, indicador relevante do processo de consolidação da pós-graduação institucional.

Na graduação, dois avanços merecem destaque: a aprovação do curso de Medicina no Campus Amílcar Ferreira Sobral, em Floriano, e do curso de Psicologia em Teresina. Essas iniciativas representam a ampliação da formação universitária em áreas de elevada demanda social e reforçam o compromisso da instituição com as necessidades educacionais e profissionais do Estado do Piauí.

A gestão universitária, entretanto, constitui apenas uma dimensão de sua trajetória. Concluído o período à frente da Reitoria, Gildásio manteve sua vinculação com a atividade acadêmica, retomando e desenvolvendo iniciativas relacionadas ao ensino, à Matemática e às tecnologias digitais. Em 2026, permanece vinculado ao Centro de Educação Aberta e a Distância da UFPI e participa de projetos de extensão voltados à formação matemática e à utilização de tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem.

Entre essas iniciativas encontram-se ações como a Formação Pedagógica em Conteúdos e Conceitos Básicos da Matemática no Contexto da OLICMAT – FORPEMAT, a Olimpíada para Licenciandos em Matemática – OLICMAT e o Congresso Nacional de Ensino de Matemática com Práticas Exitosas – CONGEMAT, projetos que aproximam formação docente, conhecimento matemático e tecnologias digitais. Essas atividades evidenciam a continuidade de um percurso iniciado na Matemática e progressivamente ampliado pela Computação, pela Educação a Distância e pela investigação das tecnologias educacionais.

Da formação em Matemática à pesquisa em tecnologias digitais, da sala de aula à Educação a Distância e desta à Reitoria da UFPI, sua trajetória demonstra que educação, tecnologia e gestão podem convergir para um mesmo propósito: ampliar as possibilidades de produção, acesso e compartilhamento do conhecimento.

PROFA. DRA. NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA

A trajetória da Profa. Dra. Nadir do Nascimento Nogueira está fortemente vinculada à Universidade Federal do Piauí. Nutricionista, professora, pesquisadora e gestora universitária, construiu sua carreira articulando ensino, pesquisa, formação de recursos humanos e administração acadêmica. Em 2024, essa trajetória alcançou um marco histórico: tornou-se a primeira mulher a assumir a Reitoria da UFPI, instituição na qual se formou e à qual dedicou grande parte de sua vida profissional.

Graduou-se em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí, em 1983, prosseguindo sua formação acadêmica na Universidade de São Paulo – USP, onde realizou mestrado e doutorado em Ciências dos Alimentos. De volta à UFPI, consolidou sua atuação no Departamento de Nutrição do Centro de Ciências da Saúde, alcançando a classe de professora titular.

Sua formação científica orientou uma carreira dedicada especialmente à Nutrição, com ênfase na análise nutricional de populações e na bioquímica da nutrição. Entre os temas presentes em suas pesquisas destacam-se minerais, doenças crônicas não transmissíveis, doenças inflamatórias intestinais e consumo alimentar, aproximando conhecimentos bioquímicos da investigação de problemas relacionados à saúde e à alimentação humana.

Na pós-graduação, sua contribuição adquiriu especial importância. Tornou-se docente e orientadora dos Programas de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição e em Ciências e Saúde da UFPI, além de ter participado da Rede Nordeste de Biotecnologia – RENORBIO. Atualmente, é docente permanentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde, vinculada à área de pesquisa relacionada aos aspectos biológicos e funcionais do processo saúde-doença.

A formação de novos pesquisadores é uma importante dimensão de sua trajetória. Por meio da iniciação científica e da orientação de estudantes de mestrado e doutorado, contribuiu para constituir e fortalecer grupos dedicados à investigação em Nutrição, ampliando a capacidade de produção científica da Universidade e formando profissionais que passaram a atuar no ensino, na pesquisa e nos serviços de saúde.

Sua produção acadêmica é constituída por dezenas de artigos completos publicados em periódicos científicos, além de livro e capítulos de livros. Mais do que indicadores quantitativos, essa produção representa a continuidade de uma carreira em que pesquisa e formação acadêmica se desenvolveram conjuntamente.

Paralelamente às atividades de ensino e investigação, Nadir Nogueira assumiu progressivamente responsabilidades administrativas. Exerceu funções como subchefe do Departamento de Nutrição, vice-diretora do Centro de Ciências da Saúde, coordenadora de Informação em Ciência e Tecnologia, vinculada à então Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde.

Outro momento importante ocorreu quando assumiu a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários – PRAEC. A unidade é responsável pelo planejamento e execução da política de assistência estudantil e pelas ações destinadas a favorecer condições de permanência dos estudantes na Universidade, especialmente daqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A experiência na assistência estudantil acrescentou uma dimensão social à sua trajetória de gestão. Uma universidade pública não se limita a oferecer vagas e cursos: precisa também criar condições para que seus estudantes possam permanecer, desenvolver sua formação e concluir seus percursos acadêmicos.



A gestão da assistência estudantil coloca, portanto, inclusão e permanência no centro das responsabilidades institucionais.

Em novembro de 2012, Nadir Nogueira assumiu a Vice-Reitoria da Universidade Federal do Piauí, ao lado do reitor José Arimatéia Dantas Lopes.

Como vice-reitora, ampliou sua experiência na administração superior e, em diferentes momentos, exerceu a Reitoria, evidenciando uma participação direta na condução institucional muito antes de sua eleição para a função máxima da UFPI.

Esse percurso ajuda a compreender o significado do processo iniciado em 2024, quando foi eleita Reitora da UFPI. Com a posse, tornou-se a primeira mulher a ocupar a Reitoria nos 53 anos de história desta instituição. O acontecimento possui significado que ultrapassa a trajetória individual. A Universidade é um espaço de produção de conhecimento, formação profissional e construção de oportunidades; sua direção máxima também possui forte valor simbólico. A chegada de uma mulher à Reitoria, depois de mais de cinco décadas de história institucional, representa uma mudança importante na ocupação dos espaços de liderança acadêmica.

Esse marco torna-se ainda mais significativo quando observado à luz de sua própria trajetória. Nadir não chegou à Reitoria por um percurso externo à vida universitária. Foi estudante da UFPI, tornou-se professora e pesquisadora, participou da pós-graduação, exerceu diferentes funções administrativas, conduziu políticas de assistência estudantil e atuou na Vice-Reitoria. A Reitoria representa, dessa maneira, a continuidade de uma experiência construída em diferentes níveis da mesma instituição.

Em março de 2026, Nadir Nogueira recebeu o prêmio pelo 3º lugar na categoria Mérito Institucional da 2ª edição do Prêmio Mulheres e Ciência. A honraria, concedida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A trajetória de Nadir Nogueira demonstra, sobretudo, que uma universidade é construída cotidianamente por aqueles que nela estudam, ensinam, pesquisam, orientam, administram e assumem responsabilidades coletivas. Da graduação em Nutrição à Reitoria da Universidade Federal do Piauí, seu percurso reúne essas diferentes dimensões e constitui um capítulo relevante da história recente do ensino superior e da ciência no Piauí.

JOSÉ DE RIBAMAR MONTEIRO SILVA

A história de José de Ribamar Monteiro Silva confunde-se, em muitos aspectos, com a transformação da agropecuária piauiense ao longo da segunda metade do século XX e das primeiras décadas do século XXI. Empreendedor, avicultor, pecuarista e liderança associativa, construiu uma trajetória de mais de seis décadas marcada pelo pioneirismo, pela capacidade de identificar novas possibilidades produtivas e, sobretudo, pela preocupação em transformar iniciativas individuais em instrumentos de fortalecimento do setor agropecuário.

Nascido em 19 de janeiro de 1932, em Humberto de Campos, Maranhão, é filho de Raimundo Lopes da Silva e Edméa Araújo Monteiro Lopes. Sua formação inicial ocorreu em um campo aparentemente distante da atividade rural: estudou Contabilidade na União Caixeiral, em Parnaíba, adquirindo conhecimentos que posteriormente se mostrariam importantes para sua atuação empresarial.

Iniciou a vida profissional na tradicional Casa Inglesa, onde permaneceu por aproximadamente vinte anos, exercendo atividades nas áreas técnica, administrativa e de auditoria. A experiência adquirida nesse período proporcionou-lhe conhecimentos de gestão, planejamento e organização empresarial que mais tarde seriam aplicados aos diferentes empreendimentos que passou a desenvolver. Após estabelecer-se em Teresina, constituiu família com Maria da Graça e Silva Monteiro e iniciou uma nova etapa de sua trajetória.

Sua entrada no setor agropecuário ocorreu inicialmente pela representação comercial de máquinas agrícolas e industriais. Paralelamente, começou uma pequena criação de aves. O empreendimento cresceu progressivamente até transformar-se em uma das mais importantes granjas de postura do Piauí, chegando a uma produção aproximada de 60 mil ovos por dia.

Mais do que ampliar a escala da produção, José de Ribamar demonstrou capacidade de identificar limitações e oportunidades existentes na cadeia produtiva. Nesse contexto, implantou um dos primeiros incubatórios de grande porte do Estado e tornou-se pioneiro na produção de pintos de um dia, contribuindo para ampliar a disponibilidade de animais destinados à atividade avícola e favorecer a expansão do setor no Piauí.

Foi sócio-fundador da Cooperativa Mista dos Avicultores do Piauí (COAVE), participando da organização dos produtores e do fortalecimento da cadeia avícola. Essa dimensão associativa, que posteriormente também marcaria sua atuação na pecuária, constitui uma característica importante de sua trajetória: a compreensão de que o desenvolvimento do setor rural depende não apenas do produtor individual, mas também de instituições capazes de articular interesses, disseminar conhecimentos e criar oportunidades coletivas.

Na pecuária bovina, José de Ribamar Monteiro Silva destacou-se especialmente pela criação de raças zebuínas. Foi um dos pioneiros na introdução e criação de bovinos Guzerá no Piauí e posteriormente ampliou sua atuação para a raça Nelore, dedicando atenção ao melhoramento genético dos rebanhos. Documentação histórica da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu registra a Fazenda Oiticica como criadora de Guzerá desde 1977 e demonstra a presença de seus animais em exposições e premiações durante a década de 1980.

A Fazenda Oiticica tornou-se, assim, uma referência de sua atividade pecuária. O investimento em seleção e melhoramento genético permitiu ao criatório participar de exposições e conquistar premiações, inserindo a pecuária piauiense em circuitos de avaliação e intercâmbio com criadores de outros estados. Essa atuação contribuiu para difundir no Piauí práticas voltadas ao aperfeiçoamento dos rebanhos e à valorização da genética animal.

Seu interesse pela organização e qualificação da pecuária alcançou também a criação de pequenos ruminantes. Participou da estruturação da caprinovinocultura estadual e realizou os primeiros registros genealógicos de caprinos e ovinos no Estado. Sua trajetória ganhou especial relevância com a criação da Associação Piauiense dos Criadores de Zebu (APCZ), entidade da qual foi fundador e presidente. Por meio da Associação, participou do fortalecimento dos registros genealógicos, das exposições agropecuárias e dos leilões, bem como da aproximação dos criadores piauienses com a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu.



Entre as iniciativas associadas a essa atuação está a promoção do primeiro leilão oficial de bovinos do Piauí, marco importante para a comercialização e valorização dos animais selecionados no Estado. Os leilões passaram a constituir não apenas espaços de comercialização, mas também oportunidades para intercâmbio entre produtores e divulgação do trabalho de seleção genética desenvolvido pelos criatórios piauienses.

Sua representatividade ultrapassou as fronteiras estaduais. José de Ribamar Monteiro Silva integrou o Conselho Consultivo da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, representando o Piauí em diferentes períodos. Registros oficiais da ABCZ confirmam sua presença entre os representantes piauienses no Conselho, evidenciando a inserção alcançada por sua atuação no cenário nacional da pecuária zebuína.

Talvez um dos aspectos mais expressivos de sua trajetória seja justamente a continuidade. Décadas depois das primeiras experiências com a criação de Guzerá, a Fazenda Oiticica permanece vinculada à seleção de raças zebuínas. Em maio de 2025, a ABCZ registrou oficialmente a realização do 25º Leilão Fazenda Oiticica, em Nazária, com animais Nelore PO e Guzerá PO e promoção de José de Ribamar Monteiro Silva. O memorial encaminhado à RACIPI registra que, aos 94 anos, ele continua à frente da propriedade, cuja história já ultrapassa meio século.

Vista em perspectiva, sua trajetória acompanha importantes mudanças ocorridas na agropecuária piauiense. Da avicultura desenvolvida inicialmente em pequena escala à produção intensiva; da introdução de raças zebuínas ao investimento sistemático em seleção genética; da atividade individual à organização de cooperativas e associações, José de Ribamar participou de diferentes etapas do processo de modernização e institucionalização do setor rural no Estado.

O pioneirismo, nesse percurso, não se restringiu à introdução de novas atividades. Manifestou-se também na disposição para experimentar, organizar produtores, incorporar práticas de melhoramento e estabelecer conexões entre o Piauí e instituições nacionais da agropecuária. Dessa forma, sua contribuição pode ser percebida tanto nos empreendimentos que criou quanto nas instituições que ajudou a estruturar.

Ao homenagear José de Ribamar Monteiro Silva nesta edição especial comemorativa dos 24 anos da Academia de Ciências do Piauí, a RACIPI reconhece uma trajetória dedicada ao desenvolvimento rural e à construção de instituições que contribuíram para transformar a agropecuária piauiense. Aos 94 anos, sua história representa mais do que seis décadas de trabalho: constitui testemunho de um período de profundas mudanças no campo e de uma vida marcada pela capacidade de empreender, inovar e compartilhar os resultados dessa experiência com o setor produtivo.

PROFA. DRA. SEMÍRAMIS JAMIL HADAD DO MONTE

A trajetória da Profa. Dra. Semíramis Jamil Hadad do Monte caracteriza-se pela integração entre medicina, pesquisa científica, inovação tecnológica e formação de recursos humanos. Médica, professora e pesquisadora, construiu no Piauí uma carreira que contribuiu para consolidar áreas de elevada complexidade, como imunogenética, histocompatibilidade, biologia molecular e transplantes, aproximando a produção do conhecimento de aplicações concretas na assistência à saúde.

Nascida em Juiz de Fora, Minas Gerais, em 1961, graduou-se em Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora e realizou residência médica em Clínica Médica. Prosseguiu sua formação na Universidade Federal de São Paulo, onde aprofundou os estudos na área de Nefrologia e concluiu sua formação de pós-graduação, incluindo o doutorado em Medicina.

Radicada no Estado desde 1994, ingressou na Universidade Federal do Piauí em 1997, passando a atuar no ensino médico e na pesquisa. Na UFPI, desenvolveu atividades docentes em áreas como Imunologia e Microbiologia Médica e participou da formação de estudantes e pesquisadores em diferentes níveis.

Um dos marcos mais relevantes de sua carreira ocorreu em 1999, quando fundou o Laboratório Prof. Dr. Lineu Araújo, posteriormente consolidado como Laboratório de Imunogenética e Biologia Molecular da Universidade Federal do Piauí – LIB-UFPI. A criação desse espaço representou importante passo para a estruturação, no Estado, de pesquisas e serviços especializados relacionados à histocompatibilidade e à imunogenética.

Sob sua liderança, o LIB tornou-se referência em estudos do sistema HLA, compatibilidade imunológica e biologia molecular, áreas fundamentais para a compreensão dos mecanismos de reconhecimento imunológico e para o desenvolvimento dos programas de transplantes. A atuação do laboratório passou a integrar pesquisa, diagnóstico, formação acadêmica e desenvolvimento tecnológico, estabelecendo pontes entre universidade e assistência à saúde.

Entre os estudos desenvolvidos nesse campo, destaca-se a investigação sobre o polimorfismo do sistema HLA na população de Teresina, publicada em 2004. O trabalho buscou estabelecer as frequências de diferentes especificidades HLA em uma amostra miscigenada da população piauiense, contribuindo para a caracterização de sua composição imunogenética.

A relevância dessas pesquisas torna-se particularmente evidente no contexto dos transplantes. A compatibilidade entre doadores e receptores constitui um dos elementos centrais na avaliação do risco imunológico, e os conhecimentos produzidos pela imunogenética têm impacto direto sobre a seleção de receptores, a prevenção da rejeição e a ampliação da segurança dos procedimentos.

Nesse campo, Semíramis Jamil Hadad do Monte contribuiu não apenas com investigação laboratorial, mas também com a incorporação de ferramentas computacionais aos processos de análise e alocação de órgãos. Sob sua orientação acadêmica, foram desenvolvidos estudos sobre sistemas capazes de utilizar provas cruzadas virtuais para auxiliar programas de transplante renal, integrando dados imunológicos, tecnologia da informação e tomada de decisão clínica.

Essa linha de investigação permanece atual. Em 2026, Semíramis participou de estudo publicado na revista internacional *Frontiers in Immunology* que avaliou, no sistema público de transplantes de Pernambuco, uma estratégia de alocação baseada em epítomos e prova cruzada virtual. O trabalho analisou milhares de candidatos a transplante renal em dois períodos distintos e evidencia a continuidade de sua inserção científica em pesquisas que buscam aperfeiçoar os critérios de compatibilidade e ampliar oportunidades para pacientes com maior dificuldade de encontrar doadores compatíveis.

Paralelamente à investigação aplicada aos transplantes, sua produção científica alcançou outras áreas da imunologia e da biologia molecular. Há trabalhos vinculados ao LIB-UFPI sobre resposta imunológica, doenças infecciosas e diferentes aplicações de técnicas moleculares, demonstrando a ampliação progressiva das linhas de pesquisa construídas em torno do laboratório.



A formação de pesquisadores constitui outro eixo fundamental de sua atuação. Como professora e orientadora, participou da formação de estudantes de graduação, residentes e pós-graduandos, contribuindo para criar no Piauí uma comunidade científica capaz de dar continuidade às linhas de investigação implantadas. Sua atuação permanece vinculada à pós-graduação da UFPI, incluindo o Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia, na área de Biotecnologia em Saúde.

A relação entre formação acadêmica e aplicação clínica também aparece em orientações dedicadas ao transplante renal e à preservação dos enxertos. Em 2016, por exemplo, orientou pesquisa de pós-graduação sobre perfusão renal pulsátil e otimização do enxerto, demonstrando a permanência de sua atuação na interface entre nefrologia, pesquisa e transplantes.

Além da universidade e do laboratório, sua trajetória inclui participação em instituições científicas ligadas à histocompatibilidade e aos transplantes. O memorial encaminhado à RACIPI registra que presidiu a Sociedade Brasileira de Histocompatibilidade e manteve atuação em entidades relacionadas aos transplantes, dimensão que evidencia sua inserção em redes profissionais e científicas para além do Estado do Piauí.

O reconhecimento por sua contribuição também se expressa nas homenagens recebidas. Em dezembro de 2015, a Assembleia Legislativa do Estado do Piauí concedeu-lhe oficialmente o título de Cidadã Honorária Piauiense, reconhecimento particularmente significativo para uma pesquisadora nascida em Minas Gerais que escolheu o Piauí como espaço para construir parte central de sua vida profissional e científica. Entre as distinções recebidas encontra-se também o Prêmio Mérito Médico Piauiense.

Vista em conjunto, sua trajetória demonstra como a pesquisa universitária pode adquirir impacto que ultrapassa a produção de artigos científicos. A criação e consolidação de um laboratório especializado, o apoio científico aos programas de transplantes, a introdução de novas metodologias, o desenvolvimento de soluções computacionais e a formação de pesquisadores constituem partes de um mesmo processo: transformar conhecimento científico em capacidade institucional.

A ciência desenvolvida por Semíramis Jamil Hadad do Monte alcança o laboratório, a sala de aula e o serviço de saúde. Quando a imunogenética contribui para avaliar a compatibilidade entre doador e receptor ou quando uma ferramenta computacional auxilia a tornar mais preciso um processo de alocação de órgãos, o conhecimento científico aproxima-se diretamente da vida das pessoas.

Sua contribuição permanece nas instituições que ajudou a consolidar, nos pesquisadores que contribuiu para formar e na capacidade científica construída no Piauí em áreas fundamentais para a medicina contemporânea.

ENG. CIVIL ANTÔNIO CARLOS LAGES MONTE

Nascido em Barras, Piauí, em 13 de junho de 1947, Antonio Carlos Lages Monte construiu uma trajetória profissional profundamente vinculada à engenharia rodoviária, à infraestrutura de transportes e à formação de engenheiros. Quinto dos oito filhos de Otacílio Monte e Silva e Haydée Lages Monte, viveu os primeiros anos no município de Barras, onde realizou os estudos primários no Grupo Escolar Matias Olímpio e o curso ginasial no Ginásio Nossa Senhora da Conceição. Posteriormente, mudou-se para Fortaleza, onde cursou o científico no Colégio São João e, em 1966, ingressou no curso de Engenharia Civil da Universidade Federal do Ceará, concluído em dezembro de 1970.

Ainda durante a graduação, iniciou sua aproximação com a infraestrutura de transportes ao estagiar na Rede Ferroviária Federal S.A. – 2ª Divisão Cearense, trabalhando com projetos e orçamentos de edificações e com atividades relacionadas à restauração e conservação da via permanente. Após a graduação, permaneceu por breve período na instituição já na condição de engenheiro. Em 1971, retornou ao Piauí e foi contratado pelo Departamento de Estradas de Rodagem do Piauí (DER/PI), atuando como engenheiro fiscal nas obras de implantação e pavimentação da BR-407, no trecho entre Jaicós e a divisa Piauí-Pernambuco, e na implantação da BR-135, entre Bom Jesus e Gilbués.

Naquele mesmo período, foi aprovado em concurso público para o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), iniciando, em maio de 1972, uma longa trajetória profissional que se estenderia por cinco décadas e acompanharia a transformação do próprio sistema rodoviário brasileiro, inclusive a transição institucional do DNER para o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT).

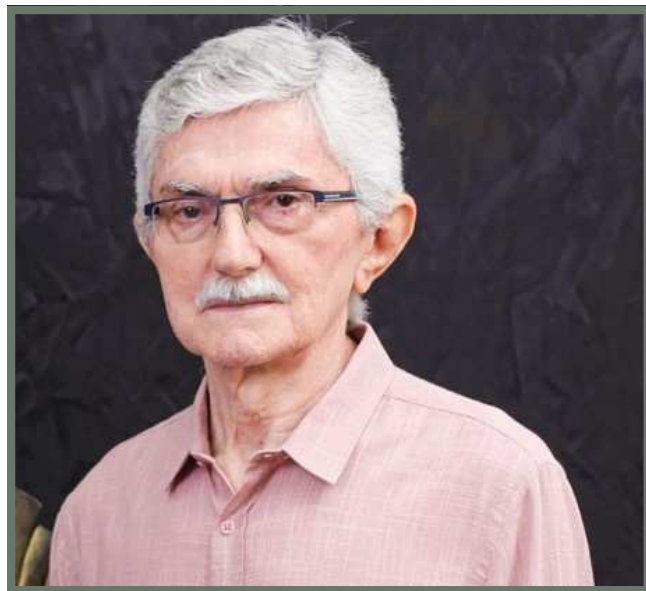
Lotado inicialmente na residência do DNER em Piripiri, participou diretamente, entre 1972 e 1975, de projetos e obras de construção e pavimentação de importantes rodovias federais no território piauiense. Entre elas estavam a BR-222, no trecho entre a divisa Ceará-Piauí e Piripiri; diferentes segmentos da BR-343, ligando Campo Maior a Capitão de Campos e Piripiri a Buriti dos Lopes; e a BR-404, no trecho entre Piripiri e Pedro II.

Sua atuação ocorreu em um período decisivo para a infraestrutura do Estado. O Piauí ainda convivia com grandes dificuldades de integração territorial, e numerosas localidades dependiam de estradas não pavimentadas, particularmente vulneráveis durante o período chuvoso. Nesse contexto, a engenharia rodoviária ultrapassava sua dimensão estritamente técnica: construir e conservar estradas significava ampliar a mobilidade da população, favorecer a circulação de mercadorias, aproximar municípios e criar condições para o desenvolvimento econômico e social.

Foi também em Piripiri que Antonio Carlos Lages Monte participou da implantação de uma nova sistemática de conservação das rodovias federais no Piauí. Após treinamento realizado em São Paulo, colaborou na introdução de um modelo baseado em planejamento anual e contratação de empresas para execução dos serviços de conservação. Em 1975, retornou a Teresina para assumir a chefia do serviço responsável pela manutenção e conservação das rodovias federais no Estado.

Ao longo dos 50 anos de atuação no DNER/DNIT, entre 1972 e 2022, exerceu funções como engenheiro fiscal e executor de obras e serviços relacionados a projeto, construção, restauração e manutenção de rodovias federais distribuídas pelo Piauí. Ocupou diferentes funções de chefia, com destaque para o Serviço de Engenharia e a Coordenação de Engenharia. Dessa forma, sua história profissional se entrelaça com um período de intensa transformação da infraestrutura rodoviária piauiense.

A experiência acumulada nos canteiros de obras, na fiscalização, no planejamento e na administração da infraestrutura encontrou continuidade na atividade docente. Em maio de 1980, ingressou como professor na Universidade Federal do Piauí, onde permaneceu até dezembro de 2013. Durante mais de três décadas, ministrou, entre outras, as disciplinas Equipamento de Construção, no curso de Engenharia Civil, e Pavimentação, nos cursos de Engenharia Civil e Engenharia de Agrimensura. Assim, conhecimentos construídos na prática profissional puderam ser compartilhados com sucessivas gerações de estudantes.



Sua atuação como formador ultrapassou os limites da graduação. Ministrou cursos e componentes relacionados à conservação rodoviária, tecnologia de ligantes e misturas betuminosas, infraestrutura de transportes, pavimentação, custos, planejamento e orçamento de obras. Essa experiência também alcançou profissionais vinculados ao controle da administração pública: em 2013, por exemplo, ministrou na Escola de Gestão e Controle do Tribunal de Contas do Estado do Piauí curso de Pavimentação Asfáltica e Planejamento e Orçamento de Obras Rodoviárias destinado ao aprimoramento da fiscalização de obras públicas.

A busca permanente por aperfeiçoamento acompanhou sua vida profissional. Realizou especialização em Transportes, no Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Piauí, além de especialização em Obras de Arte Correntes, desenvolvida em convênio entre UFPI, DNER e Instituto de Pesquisas Rodoviárias. Essa formação, associada à extensa experiência de campo, consolidou sua atuação especializada na área de infraestrutura rodoviária.

O reconhecimento pelos serviços prestados materializou-se também em distinções institucionais. Foi agraciado pelo Exército Brasileiro com a Medalha Batalhão Heróis do Jenipapo e o Diploma de Colaborador Emérito do Exército; recebeu do Governo do Estado do Piauí a Medalha do Mérito Renascença e, do município de Piracuruca, o título de Cidadão Piracuruquense. Exerceu ainda a vice-presidência do Clube de Engenharia do Piauí e integrou o Conselho Departamental do Centro de Tecnologia da UFPI.

A trajetória do Eng. Civil e Prof. Esp. Antonio Carlos Lages Monte reúne duas dimensões inseparáveis: a do engenheiro que participou diretamente da construção, conservação e modernização da infraestrutura rodoviária piauiense e a do professor que transformou décadas de experiência profissional em conhecimento compartilhado. Ao longo de meio século dedicado ao DNER/DNIT e de mais de três décadas de atuação docente na Universidade Federal do Piauí, acompanhou – e ajudou a construir – importantes mudanças na integração territorial do Estado.

Ao registrar sua trajetória nesta edição especial comemorativa dos 24 anos da Academia de Ciências do Piauí, a RACIPI reconhece uma vida profissional dedicada à engenharia, à educação e ao serviço público. Sua contribuição permanece materializada nas rodovias que ajudaram a aproximar cidades e pessoas e, igualmente, na formação dos profissionais que encontraram em sua experiência técnica e docente uma referência para o exercício da Engenharia.

PROFESSOR MANOEL ORIOSVALDO DE MOURA

A trajetória do Prof. Dr. Manoel Oriosvaldo de Moura, carinhosamente conhecido como professor Ori, constitui uma história de educação, conhecimento e transformação. Piauiense que construiu uma destacada carreira acadêmica na Universidade de São Paulo, tornou-se referência nacional no campo da Educação Matemática e da formação de professores, desenvolvendo uma contribuição teórico-metodológica que alcançou pesquisadores e instituições de diferentes regiões do Brasil.

Nascido em Teresina, em 24 de dezembro de 1948, foi criado em Água Branca, no interior do Piauí. Sua infância foi marcada por experiências que muito cedo lhe ensinaram o significado do trabalho e das relações humanas. Ainda menino, vendia castanhas de caju nos ônibus que atravessavam a cidade e bolo de puba nas ruas e feiras. Essas vivências, aparentemente distantes da futura carreira universitária, permaneceriam presentes em sua maneira de compreender a educação como atividade essencialmente humana e social.

Em 1971, deixou o Piauí e seguiu para São Paulo. Inicialmente pretendia cursar Agronomia, mas seu caminho acadêmico conduziu-o à Matemática. Em 1976, concluiu a Licenciatura em Matemática no Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo. Prosseguiu sua formação na Universidade Estadual de Campinas, onde concluiu, em 1983, o mestrado em Ensino de Ciências e Matemática. Em 1992, obteve o doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da USP, instituição na qual também conquistaria posteriormente a livre-docência.

Antes de consolidar sua carreira universitária, atuou durante quase uma década na educação básica, em escolas particulares e na rede estadual paulista. Essa experiência proporcionou-lhe contato direto com os desafios cotidianos do ensino e da aprendizagem e constituiu importante referência para as questões que mais tarde orientariam sua produção acadêmica.

Em 1985, ingressou como docente na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo — FEUSP, no Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada. Ali ministrou Metodologia do Ensino de Matemática e criou a disciplina Educação Matemática, oferecida aos cursos de Matemática e Pedagogia. Na pós-graduação, criou também a disciplina O conhecimento em sala de aula: a organização do ensino. Ao longo da carreira, alcançou a condição de professor titular e exerceu diferentes responsabilidades acadêmicas e administrativas. Desde 2016, atua como professor sênior aposentado da FEUSP.

É, entretanto, na reflexão sobre a organização do ensino que se encontra uma das contribuições mais importantes de sua trajetória científica. A partir da Teoria Histórico-Cultural e da Teoria da Atividade, Manoel Oriosvaldo desenvolveu a Atividade Orientadora de Ensino — AOE, concebida como uma forma de compreender e organizar a atividade pedagógica articulando os sujeitos envolvidos no processo educativo, os conhecimentos a serem apropriados e as ações intencionalmente organizadas pelo professor.

A Atividade Orientadora de Ensino tornou-se referência em pesquisas sobre Educação Matemática, formação docente e organização do ensino, ultrapassando posteriormente os limites da própria Matemática. Estudos acadêmicos identificam a AOE como princípio teórico-metodológico utilizado por grupos de pesquisa dedicados à atividade pedagógica e à formação de professores.

Essa concepção também se materializou em experiências concretas de formação. Manoel Oriosvaldo participou da criação do Laboratório de Matemática da FEUSP e criou e coordenou, durante aproximadamente duas décadas, o Clube de Matemática, projeto desenvolvido desde 1999 no qual estudantes de Pedagogia e Licenciatura em Matemática planejam e realizam atividades de ensino com alunos da Escola de Aplicação da USP.

O Clube transformou-se em espaço de aproximação entre universidade e escola e, simultaneamente, em ambiente de formação inicial de professores. Nele, futuros docentes podem planejar coletivamente situações de ensino, desenvolvê-las com crianças, analisar os resultados e refletir sobre a própria atividade pedagógica. A experiência traduz, na prática, uma ideia fundamental presente no pensamento de Ori: ensinar também é uma atividade de aprendizagem para o professor.



Outro marco foi a criação do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Atividade Pedagógica — GEPAPe. Organizado a partir da investigação da atividade pedagógica sob a perspectiva histórico-cultural, o grupo reuniu professores da educação básica, estudantes de graduação e pós-graduação e pesquisadores interessados em compreender os processos de ensino, aprendizagem e formação docente.

O GEPAPe ultrapassou os limites da USP e transformou-se em uma rede de pesquisadores distribuída por diferentes regiões brasileiras. Atualmente, possui núcleos em vários estados, incluindo o Núcleo Piauí. Manoel Oriosvaldo permanece entre os coordenadores dessa rede.

Sua produção intelectual registra cerca de uma centena de produções acadêmicas entre artigos, livros e capítulos, além da orientação de 24 dissertações de mestrado e 24 teses de doutorado e da supervisão de oito estágios de pós-doutorado.

Em 2024, a Universidade de São Paulo publicou o livro Atividade orientadora de ensino e contribuição para a educação escolar, organizado por Manoel Oriosvaldo de Moura e produzido a partir das discussões coletivas do GEPAPe. A obra apresenta a Atividade Orientadora de Ensino como mediação para a compreensão e organização da atividade pedagógica e reafirma a dimensão coletiva que caracteriza sua concepção de educação.

Sua história estabelece, assim, uma ligação simbólica entre dois territórios. De um lado, o menino criado em Água Branca, que conheceu desde cedo o trabalho, a convivência e a solidariedade; de outro, o professor titular da Universidade de São Paulo que contribuiu para a construção de uma concepção de ensino difundida por diferentes universidades brasileiras.

Ao homenagear o Prof. Dr. Manoel Oriosvaldo de Moura nesta edição especial comemorativa dos 24 anos da Academia de Ciências do Piauí, a RACIPI reconhece um educador e pesquisador cuja contribuição ultrapassa sua produção bibliográfica. Seu legado está também nas gerações de professores que ajudou a formar, nos pesquisadores que continuam desenvolvendo suas ideias, nos grupos que se constituíram a partir de seu trabalho e nos estudantes alcançados pelas práticas educacionais inspiradas em sua obra.

O menino de Água Branca que partiu do Piauí em busca de formação construiu uma trajetória que alcançou reconhecimento nacional sem perder a referência humana que acompanha sua concepção de educação. Ao reencontrar simbolicamente sua terra por meio desta homenagem, sua história revela uma das características mais profundas do conhecimento: quando compartilhado, ele não se encerra naquele que o produz; transforma-se em patrimônio das gerações que continuam a construí-lo.

PROF. DR. GERALDO SOARES DE SOUZA

Nascido em Recife, Pernambuco, em 19 de outubro de 1946, chegou ao Piauí ainda jovem, trazendo consigo uma formação em Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco e o entusiasmo de quem participaria de um momento decisivo para a estruturação do ensino universitário dessa ciência no Estado.

Em 1970, quando a formação superior em Matemática no Piauí dava seus primeiros passos, Geraldo Soares de Souza participou, ao lado da professora Geraldina França Ribeiro Bacular e do padre José Nogueira Machado, da realização do primeiro vestibular para o curso de Licenciatura em Matemática e Física da então Faculdade de Filosofia do Piauí. Com a consolidação da Universidade Federal do Piauí, o curso foi incorporado à nova instituição e, em setembro de 1973, foi criado oficialmente o Departamento de Matemática da UFPI.

Como professor, esteve envolvido na formação de uma geração que começava a descobrir novas possibilidades de desenvolvimento científico em uma área que ainda estruturava suas bases institucionais no Piauí. Incentivou seus estudantes a prosseguirem os estudos, aproximando-os da iniciação científica e da pós-graduação e contribuindo para estabelecer uma cultura acadêmica que se fortaleceria nas décadas seguintes.

O significado dessa atuação torna-se ainda mais evidente quando observado em perspectiva histórica. Parte daqueles primeiros estudantes daria continuidade à formação acadêmica e participaria, posteriormente, da formação de novas gerações de matemáticos e professores na Universidade Federal do Piauí. Criavam-se, assim, as condições para que o ensino inicial se transformasse progressivamente em uma comunidade acadêmica voltada também à pesquisa, à pós-graduação e à interlocução com importantes centros científicos brasileiros.

Após essa experiência pioneira no Piauí, Geraldo Soares de Souza prosseguiu sua formação acadêmica no exterior. Realizou o mestrado na University of Rochester e concluiu, em 1980, o doutorado na University at Albany, no Estado de Nova York, direcionando sua carreira para a área de Análise Matemática.

Sua atividade científica passou a concentrar-se particularmente na Análise Harmônica, com interfaces com Análise Funcional, Análise Complexa, espaços de Lorentz, interpolação em espaços de Banach, wavelets e outros temas relacionados. Entre suas contribuições encontram-se estudos sobre espaços de átomos especiais, cuja formulação remonta à sua tese de doutorado e que posteriormente estabeleceu conexões com diferentes espaços funcionais utilizados na análise matemática.

A carreira universitária nos Estados Unidos consolidou-se especialmente na Auburn University, no Alabama. Depois de diferentes experiências docentes em universidades norte-americanas, ingressou em Auburn na década de 1980, tornando-se professor titular do Department of Mathematics and Statistics em 1993. Ao longo de mais de três décadas na instituição, desenvolveu atividades de ensino, pesquisa, orientação e cooperação científica, alcançando posteriormente a condição de Professor Emeritus of Mathematics. Participou de sociedades científicas, estabeleceu redes de colaboração internacional e desenvolveu iniciativas destinadas à aproximação de pesquisadores de diferentes países. Durante mais de duas décadas esteve envolvido na organização de encontros científicos em Análise Harmônica e áreas relacionadas, além de participar de projetos de cooperação científica envolvendo pesquisadores das Américas e da África.



Mesmo após tornar-se professor emérito, Geraldo Soares de Souza manteve intensa relação com a pesquisa e a formação científica. Essa permanência na vida acadêmica revela uma característica marcante de sua trajetória: a Matemática não se limitou ao exercício de uma profissão, mas constituiu um projeto intelectual desenvolvido ao longo de décadas.

Também permaneceu viva sua relação com o Piauí e, particularmente, com a Universidade Federal do Piauí. Em diferentes ocasiões retornou ao Departamento de Matemática para atividades acadêmicas. Em 2017, por exemplo, proferiu palestra no Programa de Pós-Graduação em Matemática da UFPI e, em 2018, voltou à instituição para apresentar uma conferência sobre espaços euclidianos. Registros institucionais daquele mesmo período mostram ainda pesquisadores da UFPI realizando visitas acadêmicas ao professor Geraldo na Auburn University, evidenciando a continuidade dos vínculos científicos estabelecidos entre as instituições.

Essa trajetória permite compreender por que seu nome ocupa lugar singular na memória da Matemática piauiense. O jovem professor que participou da implantação do primeiro curso de Licenciatura em Matemática e Física no Estado seguiu uma carreira internacional de ensino e pesquisa sem romper os vínculos com a instituição e com a comunidade acadêmica que ajudou a formar.

Ao longo do tempo, seus primeiros alunos tornaram-se professores e pesquisadores e contribuíram, por sua vez, para a formação de novas gerações. Dessa maneira, sua contribuição não pode ser medida apenas por publicações, títulos ou atividades acadêmicas: ela também se manifesta em uma verdadeira genealogia intelectual, na qual o conhecimento transmitido a uma geração continua sendo multiplicado pelas gerações seguintes.

E nesse sentido que o reconhecimento de Geraldo Soares de Souza como “Pai da Matemática no Piauí”, registrado no memorial encaminhado à RACIPI, adquire seu significado mais profundo. Trata-se do reconhecimento de um pioneiro cuja atuação ajudou a lançar as bases para o desenvolvimento institucional de uma área do conhecimento no Estado e cuja carreira alcançou projeção internacional.

Ao homenagear o Prof. Dr. Geraldo Soares de Souza nesta edição especial comemorativa dos 24 anos da Academia de Ciências do Piauí, a RACIPI registra não apenas a trajetória de um matemático e professor, mas também um capítulo importante da própria história da ciência no Piauí.

PROFA. DRA. JASMINE SOARES RIBEIRO MALTA

A trajetória da Profa. Dra. Jasmine Soares Ribeiro Malta construiu-se no encontro entre educação, literatura, artes visuais, memória e patrimônio cultural. Professora, escritora, artista visual, arte-educadora, designer, produtora e ativista cultural, sua atuação caracteriza-se pela capacidade de aproximar diferentes linguagens e campos do conhecimento, fazendo da universidade e dos espaços culturais ambientes de formação, preservação da memória e valorização da identidade.

Sua formação acadêmica traduz essa perspectiva interdisciplinar. Graduada em Licenciatura Plena em Letras/Português pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), ampliou sua formação com a Licenciatura Plena em Educação Artística, habilitação em Artes Plásticas, pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), e com o curso superior de Tecnologia em Design de Interiores pelo Instituto Camillo Filho. Especializou-se em Literatura Brasileira pela UESPI e concluiu o mestrado em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Em 2025, alcançou mais uma importante etapa de sua formação ao concluir o doutorado em Bens Culturais e Projetos Sociais pelo Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV), no Rio de Janeiro.

Essa formação múltipla não representa apenas a reunião de diferentes títulos acadêmicos. Letras, artes, design, educação e patrimônio convergem em sua trajetória e ajudam a compreender uma atuação profissional orientada para as relações entre cultura, memória, criação artística e formação humana.

Professora da Universidade Federal do Piauí desde 2002, Jasmine Malta desenvolveu sua carreira docente no campo das Letras, associando as atividades de ensino às iniciativas de pesquisa, extensão e gestão acadêmica. Ao longo dessa trajetória, participou de diferentes instâncias da vida universitária, incluindo a Coordenação do Curso de Letras Vernáculas, além de atividades voltadas à extensão e à cultura. Em 2026, integra a Coordenação do Curso de Letras Vernáculas do Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPI e exerce a direção da Editora da Universidade Federal do Piauí (EDUFPI).

A atuação na Editora Universitária acrescenta uma dimensão particularmente significativa à sua trajetória. O livro e a produção editorial constituem pontos de encontro entre algumas das áreas às quais dedicou sua vida profissional: conhecimento, literatura, educação e memória. Como integrante do Conselho Editorial da EDUFPI, participa também de um espaço institucional destinado à avaliação, publicação e circulação da produção intelectual, científica e cultural. Sua presença nesse campo dialoga com a própria condição de escritora e com sua participação em instituições literárias e culturais.

No campo da cultura, sua atuação ultrapassa os limites da Universidade. Escritora e artista visual, participa de instituições culturais e literárias e integra a Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil (AJEB). Sua presença em iniciativas relacionadas ao Salão do Livro do Piauí e em diferentes atividades artístico-culturais expressa um compromisso continuado com a circulação da literatura, a valorização dos autores e a democratização do acesso à cultura.

Um dos projetos que sintetizam essa relação entre educação, cultura e memória é o Pedilêque Cultural, desenvolvido desde 2019. A iniciativa trabalha com memória e educação patrimonial em Teresina, transformando a cidade e seus lugares em espaços de aprendizagem. Nessa perspectiva, conhecer o patrimônio significa também reconhecer histórias, personagens, manifestações culturais e referências que participam da construção das identidades coletivas.

A educação patrimonial ocupa, assim, posição importante em sua atuação. Ao aproximar pessoas dos lugares onde vivem e das histórias que esses espaços conservam, projetos dessa natureza contribuem para desenvolver pertencimento e consciência sobre a necessidade de preservação dos bens culturais. Essa dimensão educativa permite que a memória deixe de ser compreendida apenas como registro do passado e passe a atuar como instrumento de conhecimento, cidadania e valorização cultural.

Outro eixo marcante de sua trajetória é a valorização da produção intelectual feminina.



Essa preocupação ganhou expressão acadêmica em sua pesquisa de doutorado, concluída em 2025, da qual resultou a Biblioteca Virtual de Escritoras Piauienses, iniciativa destinada à preservação, organização e ampliação da visibilidade da produção literária de mulheres do Piauí.

A criação de uma biblioteca virtual dedicada às escritoras piauienses possui significado que ultrapassa a organização de um acervo. Ao reunir e tornar acessíveis referências sobre mulheres que participaram da construção da literatura e da cultura do Estado, a iniciativa contribui para preservar uma memória intelectual que nem sempre recebeu a visibilidade correspondente à sua importância. Tecnologia, pesquisa e patrimônio passam, nesse contexto, a atuar conjuntamente em favor da preservação e da difusão cultural.

Esse trabalho também evidencia uma preocupação presente em diferentes dimensões de sua trajetória: ampliar espaços de reconhecimento e participação das mulheres na produção cultural e intelectual. Literatura e memória tornam-se, assim, instrumentos para recuperar trajetórias, preservar contribuições e proporcionar às novas gerações acesso a referências femininas que integram a história cultural piauiense.

A atuação de Jasmine Malta reúne ainda uma dimensão de compromisso social. Ensino, produção artística, literatura, patrimônio e participação cultural não aparecem como atividades isoladas, mas como diferentes expressões de uma concepção segundo a qual o conhecimento deve estabelecer diálogo com a sociedade. É justamente essa articulação que confere unidade a uma trajetória profissional aparentemente tão diversa.

Na universidade, contribui para formar leitores, professores e profissionais das Letras; no campo editorial, participa da circulação do conhecimento; na literatura e nas artes visuais, exerce a criação; na educação patrimonial, aproxima memória e comunidade; e, na pesquisa, contribui para documentar e dar visibilidade à produção intelectual feminina piauiense. São diferentes caminhos que convergem para a valorização da cultura e da educação.

Ao homenagear a Profa. Dra. Jasmine Soares Ribeiro Malta nesta edição especial comemorativa dos 24 anos da Academia de Ciências do Piauí, a RACIPI reconhece uma trajetória construída nas interfaces entre ciência, educação, arte e cultura. Seu percurso demonstra que preservar a memória também é produzir conhecimento e que tornar visíveis pessoas, obras e patrimônios constitui uma forma de contribuir para que uma sociedade conheça sua história e reconheça a diversidade daqueles que a construíram.

PROFA. DRA. MARIA RITA DE MORAIS CHAVES SANTOS

Professora, pesquisadora e gestora acadêmica, sua atuação contribuiu para a consolidação da Química, para a implantação e expansão da Ciência e Engenharia de Materiais e, posteriormente, para a estruturação das políticas de propriedade intelectual, inovação e transferência de tecnologia na Universidade.

Natural de Altos, Piauí, nasceu em 23 de julho de 1952. Graduiu-se em Licenciatura Plena em Ciências, com habilitação em Química, pela Universidade Federal do Piauí, em 1979. No mesmo ano, em 10 de abril, ingressou na UFPI como professora auxiliar, iniciando uma carreira acadêmica que se estenderia por mais de quatro décadas.

Sua formação científica prosseguiu na Universidade Estadual de Campinas — UNICAMP, onde realizou o mestrado em Química, na área de concentração em Química Inorgânica, e o doutorado em Ciências. Ao retornar à UFPI, trouxe essa formação para um ambiente universitário que ainda ampliava sua estrutura de pesquisa e pós-graduação.

Um dos marcos de sua atuação foi o envolvimento com o Programa de Pós-Graduação em Química da UFPI. Participou da organização de seu primeiro curso de mestrado — iniciativa pioneira no âmbito do Centro de Ciências da Natureza — e exerceu a coordenação do programa. Sua contribuição esteve associada à construção de estruturas capazes de formar novos pesquisadores no próprio Piauí.

Ao longo da carreira, desenvolveu pesquisas em áreas como química de adsorção em superfícies, termoquímica, materiais cerâmicos, materiais dielétricos e fotoluminescentes, carvão ativado, argilas e sílica. Essas linhas situam sua produção na interface entre a Química e a Ciência dos Materiais, aproximando investigação fundamental e possibilidades de aplicação tecnológica.

Essa atuação científica foi reconhecida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — CNPq, do qual foi bolsista de Produtividade em Pesquisa, nível PQ-2.

Outro capítulo importante de sua trajetória está relacionado à consolidação da Ciência e Engenharia de Materiais na UFPI. Em 2013, coordenou a elaboração do projeto do curso de graduação em Ciência dos Materiais e, posteriormente, do curso de Engenharia de Materiais. Também exerceu funções de coordenação nessa área e participou da pós-graduação, contribuindo para aproximar conhecimentos provenientes da Química, Física e Engenharia.

Sua produção científica e sua atividade de orientação acompanharam essa expansão. O memorial registra 82 artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, além de capítulos de livros, produções técnicas e 93 orientações de trabalhos de iniciação científica, mestrado e doutorado, acrescidas de supervisões de pós-doutorado. Mais do que indicadores quantitativos, esses números demonstram a dimensão de uma carreira voltada à formação de recursos humanos e à criação de continuidade para as áreas de pesquisa que ajudou a desenvolver.

Em 2018, alcançou a classe de Professora Titular da Universidade Federal do Piauí, após defesa de memorial acadêmico. A titulação representou o reconhecimento de uma trajetória construída desde o início da carreira docente, em 1979, e marcada pela integração entre ensino, pesquisa, orientação e gestão acadêmica.

Maria Rita teve participação central na implantação do Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia — NINTEC da UFPI, criado no contexto das novas políticas brasileiras de inovação. Coordenou o projeto REDE NIT-NE, financiado pela FINEP em 2006, responsável pela criação e implantação do Núcleo.



A missão do NINTEC passou a incluir a proteção da propriedade intelectual produzida na Universidade, o estímulo à proteção dos resultados das pesquisas, a identificação de tecnologias com potencial de aplicação e os processos de licenciamento e transferência de tecnologia.

Coordenou projetos destinados ao fortalecimento dos Núcleos de Inovação Tecnológica do Nordeste e iniciativas de capacitação em propriedade intelectual e empreendedorismo tecnológico. Entre elas estiveram ações voltadas à formação de empresários, pesquisadores e profissionais para temas relacionados à inovação, redação de patentes e transferência de tecnologia.

Entre 2008 e 2010, exerceu a coordenação regional do Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia — FORTEC, no Nordeste, retornando posteriormente à representação regional como subcoordenadora entre 2014 e 2016.

Maria Rita integrou a equipe de pesquisadores que desenvolveu uma tecnologia baseada na ativação térmica da palygorskita, mineral argiloso utilizado no processo de clarificação de óleos. Desenvolvida por pesquisadores da UFPI em parceria com o Centro de Tecnologia Mineral — CETEM e empresa privada, a tecnologia recebeu patente de invenção concedida pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial — INPI.

O exemplo possui especial significado em sua trajetória: a pesquisadora que trabalhou durante décadas com argilas, adsorção e materiais também participou da construção institucional dos mecanismos destinados a proteger e transferir para a sociedade as tecnologias produzidas pela Universidade.

Maria Rita participou da elaboração e coordenação de programa de mestrado em rede na área de Propriedade Intelectual e continuou orientando pesquisas relacionadas à inovação. Em 2020, por exemplo, orientou trabalho dedicado ao desenvolvimento do SisNIT, uma plataforma destinada à gestão de processos, contratos de propriedade intelectual e transferência de tecnologias em Núcleos de Inovação Tecnológica.

Vista em perspectiva, sua trajetória revela uma progressão coerente. A formação em Química conduziu à investigação dos materiais; a pesquisa em materiais aproximou-se de suas aplicações; as aplicações suscitaram questões relacionadas à proteção do conhecimento e à transferência de tecnologia; e a experiência acumulada transformou-se em participação direta na construção de uma política institucional de inovação.

PROF. DR. VIRIATO CAMPELO

Médico, professor, pesquisador, gestor universitário, escritor, compositor, artista visual e produtor cultural, construiu sua vida profissional no encontro entre ciência, educação, cultura e compromisso institucional.

Nascido em Teresina, em agosto de 1954, graduou-se em Medicina pela Universidade Federal do Piauí. Sua formação acadêmica prosseguiu em importantes centros brasileiros: concluiu mestrado em Clínica Médica pela Universidade Estadual de Campinas — UNICAMP, doutorado em Medicina, na área de Ciências Médicas, pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e estágio pós-doutoral em Epidemiologia pela Faculdade de Saúde Pública da USP.

Ingressou como docente da Universidade Federal do Piauí em 1982 e dedicou-se ao ensino, à pesquisa e à formação de profissionais da saúde, alcançando a classe de professor titular em 2014.

Sua produção científica concentra-se especialmente na saúde pública e na epidemiologia das doenças infecciosas e não infecciosas. Entre os temas investigados encontram-se tuberculose, hanseníase, doença de Chagas, mortalidade e diferentes problemas epidemiológicos relacionados às condições de saúde da população piauiense.

A tuberculose ocupa lugar particularmente importante nesse percurso. Em estudo publicado em 2010, participou da análise do perfil epidemiológico da doença em Teresina entre 1999 e 2005, utilizando informações dos sistemas oficiais de notificação e mortalidade. A investigação contribuiu para caracterizar grupos mais afetados pela doença e apontar dificuldades enfrentadas pelo programa municipal de controle.

Décadas depois dos primeiros estudos, Viriato Campelo continua participando de pesquisas e ações destinadas ao enfrentamento da tuberculose. Em 2024, integrou investigação sobre a doença entre populações vulneráveis no Piauí no período posterior à pandemia de COVID-19; em 2025, colaborou em estudo sobre a evolução espaço-temporal da tuberculose em Teresina entre 2001 e 2022.

Seu perfil acadêmico atual na UFPI registra a coordenação do projeto Controle de contatos para Tuberculose na Atenção Básica, além da realização do I e do II Simpósio de Tuberculose da Universidade Federal do Piauí. A permanência dessas atividades demonstra uma compreensão da universidade em que o conhecimento científico deve alcançar os serviços de saúde e contribuir efetivamente para os problemas enfrentados pela sociedade.

A formação de recursos humanos constitui outra dimensão relevante de sua carreira. Ao longo da trajetória universitária, orientou trabalhos nas áreas de epidemiologia, doenças infecciosas e saúde pública e participou de programas de pós-graduação. Coordenou ainda o Doutorado Interinstitucional em Ciências Médicas — DINTER UFPI/UNICAMP, iniciativa voltada à qualificação acadêmica e ao fortalecimento da pesquisa em saúde no Piauí.

Sua contribuição à Universidade Federal do Piauí estendeu-se também à gestão. Foi diretor do Centro de Ciências da Saúde, unidade que reúne parte significativa da formação e da produção científica da Universidade na área da saúde. Em novembro de 2020, deixou a direção do Centro para assumir novas responsabilidades na administração superior.

Entre 2020 e 2024, exerceu a função de Vice-Reitor da UFPI, ao lado do reitor Gildásio Guedes Fernandes. Nesse período, participou da condução da Universidade em circunstâncias especialmente complexas, marcadas inicialmente pela pandemia e pelas necessárias reorganizações das atividades acadêmicas e administrativas. Em diferentes ocasiões, respondeu pelo exercício da Reitoria, conduzindo solenidades, reuniões e decisões institucionais.



Sua relação com a criação artística remonta à juventude e aos movimentos culturais vinculados à vida universitária piauiense. Participou dos festivais universitários de música e esteve ligado ao movimento que aproximou jovens compositores, intérpretes e produtores culturais na década de 1970. Estudos sobre a história cultural do Piauí registram sua participação na experiência do Nortristeresina e suas parcerias musicais com compositores piauienses.

Escritor e participante ativo da vida cultural piauiense, integra academias e instituições literárias e colaborou na organização e edição de diferentes obras. Sua produção recente inclui participação em publicações que transitam entre memória, literatura, saúde e cultura, reforçando a diversidade de seus interesses intelectuais.

Além de integrar entidades médicas e científicas, participa de academias literárias do Piauí, mantendo intensa circulação entre os ambientes universitário, científico e cultural. Documentos já registravam, em 2020, sua presença na Academia de Ciências do Piauí, Academia de Letras de Teresina, Academia de Letras do Vale do Longá e Academia de Letras e Artes de Pedro II.

A ACIPI possui lugar especial em sua trajetória. Viriato Campelo é um de seus membros fundadores e participou de diferentes momentos de sua história.

O médico estuda doenças que afetam populações; o epidemiologista procura compreender sua distribuição e seus determinantes; o professor transforma conhecimento em formação; o gestor contribui para construir instituições; o escritor, o músico e o artista visual encontram outras linguagens para interpretar a experiência humana.

Como fundador da Academia, pesquisador, educador, gestor e homem de cultura, Viriato Campelo contribuiu para aproximar campos que estão na própria essência da instituição: ciência, educação, inovação, arte e cultura. Sua trajetória demonstra que o conhecimento se fortalece quando ultrapassa fronteiras disciplinares e permanece aberto à curiosidade, à criação e à liberdade.

PROFA. FIDES ANGÉLICA DE CASTRO VELOSO MENDES OMMATI

A trajetória da Profa. Fides Angélica de Castro Veloso Mendes Ommati confunde-se, em diferentes momentos, com a própria história da educação jurídica, da advocacia e das instituições públicas e culturais do Piauí. Professora, advogada, procuradora, jurista, pesquisadora e escritora, construiu uma carreira marcada pelo pioneirismo e pela presença feminina em espaços que, quando iniciou sua vida profissional, eram ocupados predominantemente por homens.

Nascida em Floriano, Piauí, em 29 de novembro de 1945, mudou-se ainda criança para Teresina, onde realizou sua formação e construiu grande parte de sua vida profissional e intelectual. Décima terceira entre quatorze irmãos, manifestou desde cedo interesse pelos estudos. Gostava especialmente de Matemática e Física e chegou a desejar cursar Engenharia, mas as circunstâncias familiares conduziram-na ao Direito, área que se transformaria em sua principal vocação profissional.

Sua relação com a educação, entretanto, antecedeu a formação universitária. Aos quinze anos já ministrava aulas de reforço e preparava estudantes para exames de ingresso no ensino médio. Aos dezenove, iniciou sua experiência no serviço público como datilógrafa, passando posteriormente a trabalhar nas áreas de planejamento e orçamento.

Licenciou-se em Letras e graduou-se em Direito pela Universidade Federal do Piauí, concluindo a formação jurídica em 1969. Posteriormente realizou especialização em Metodologia do Ensino Superior e concluiu, em 1978, mestrado em Direito Público pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Em 1972, aos 26 anos, ingressou como professora do curso de Direito da Universidade Federal do Piauí. Iniciava-se uma longa trajetória dedicada ao magistério superior, na qual a sala de aula, a investigação jurídica e a produção bibliográfica se tornariam dimensões inseparáveis.

Um dos exemplos mais significativos dessa integração ocorreu com o Direito Previdenciário. Quando a disciplina foi incorporada à formação universitária, Fides Angélica passou a dedicar-se sistematicamente ao seu estudo. Já possuía contato profissional com a matéria por meio da advocacia, mas encontrou uma dificuldade comum aos campos ainda em processo de consolidação acadêmica: a escassez de bibliografia especializada disponível para os estudantes.

Transformou essa limitação em produção intelectual. Preparou material para subsidiar suas aulas e, a partir dele, desenvolveu um manual de Direito Previdenciário publicado pela Editora Forense, do Rio de Janeiro. O episódio sintetiza uma característica que acompanharia sua carreira: diante de uma necessidade do ensino ou da prática jurídica, pesquisava, sistematizar o conhecimento e colocá-lo novamente à disposição da sociedade.

Paralelamente à docência, desenvolveu uma longa carreira no serviço público. Participou do processo de estruturação da Procuradoria-Geral do Estado do Piauí e, em 1974, de seu primeiro concurso, tornando-se procuradora do Estado, função que exerceria até a aposentadoria. Sua atuação jurídica chegaria posteriormente à própria direção da instituição, sendo também reconhecida em registros biográficos como ex-Procuradora-Geral do Estado.

Mas outro capítulo de sua trajetória possui significado histórico ainda mais amplo: sua participação na Ordem dos Advogados do Brasil. Fides Angélica tornou-se a primeira mulher a exercer a presidência da OAB-PI e, segundo registro oficial da própria Seccional, a primeira mulher a presidir uma Seccional da Ordem dos Advogados do Brasil em todo o país. Exerceu a presidência piauiense em três períodos: 1987-1989, 1991-1993 e 1993-1994.

O significado desse pioneirismo ultrapassa uma conquista individual. Fides ingressou na vida jurídica quando a participação feminina nos espaços de representação, decisão e liderança ainda era consideravelmente menor. Ao ocupar a presidência de uma instituição historicamente associada à representação da advocacia, contribuiu para ampliar simbolicamente os espaços que poderiam ser ocupados pelas mulheres no universo jurídico brasileiro.



Entre suas obras encontram-se Manual Elementar de Direito Judiciário, Estudos de Direito Público Comparado, Estatuto dos Funcionários Públicos Civis do Estado e As Constituições Piauienses, esta última em coautoria com José Eduardo Pereira. A bibliografia registrada pela Academia Piauiense de Letras inclui ainda trabalhos relacionados à história constitucional e ao Direito Público. Sua participação na construção de instituições jurídicas encontra outro marco em 1º de outubro de 1981, quando um grupo de professores do Departamento de Ciências Jurídicas da Universidade Federal do Piauí reuniu-se para fundar a Academia Piauiense de Letras Jurídicas – APLJ. Fides Angélica figura oficialmente entre os signatários da ata de constituição da entidade.

Em 24 de agosto de 1994, tomou posse na Cadeira nº 40 da Academia Piauiense de Letras, que tem como patrono o poeta e crítico literário Mário Faustino. É a terceira ocupante da cadeira, sucedendo Salomão Azar Chaib.

Três décadas depois de seu ingresso na Casa de Lucídio Freitas, Fides alcançou outro marco histórico: tornou-se a primeira mulher a presidir a Academia Piauiense de Letras, instituição centenária fundada em 1917. Durante sua gestão, continuou participando ativamente da vida literária e cultural do Estado, conduzindo solenidades, lançamentos e ações destinadas à valorização da literatura piauiense.

A APL registra, entre suas distinções, a Medalha do Mérito Conselheiro José Antônio Saraiva, a Medalha Sobral Pinto, concedida pelo Conselho Federal da OAB, e a Medalha do Mérito Timbira do Trabalho, no grau de Oficial.

Professora universitária quando a presença feminina no ensino jurídico ainda buscava ampliar seus espaços; procuradora e dirigente pública; primeira mulher a presidir uma Seccional da OAB no Brasil; fundadora de uma academia dedicada às letras jurídicas; e, décadas mais tarde, primeira mulher a assumir a presidência da APL.

Essa trajetória foi construída simultaneamente à vida familiar. Após onze anos de casamento, ficou viúva e assumiu a criação de três filhos, então com três, seis e nove anos, conciliando maternidade, docência, serviço público e atividade jurídica. A dimensão pessoal ajuda a compreender, sem substituir a análise de sua obra, a perseverança necessária para construir uma carreira tão extensa em um período histórico de profundas transformações na participação das mulheres na sociedade brasileira.



Homenageada da Diretoria,
Lisete Napoleão Medeiros



Homenageado da Diretoria,
Giuliano Martins Ramos



Homenageado da Diretoria,
Gildásio Guedes Fernandes



Homenageada da Diretoria,
Nadir do Nascimento Nogueira



Homenageado do núcleo de Ciências
Agrárias,
José de Ribamar Monteiro Silva



Homenageada do núcleo de Ciências
Biológicas,
Semíramis Jamil Hadad do Monte



Prof. Dr. Vicente de Paulo Lima representou o
Homenageado do Núcleo Matemática e
Física, Geraldo Soares de Souza



Maria José de Moura representou o
Homenageado do núcleo de Ciências
Humanas e Letras,
Manoel Oriosvaldo de Moura



Homenageada do núcleo Mulheres na
Ciência,
Jasmine Soares Ribeiro Malta



Homenageado do núcleo de Engenharia e
Ciências da Terra,
Antonio Carlos Lages Monte



Homenageado do núcleo de Ciências da
Saúde, Viriato Campelo



Homenageada do núcleo de Ciências Sociais,
Fides Angélica de Castro V. Mendes Ommati

OPALAS DO PIAUÍ GANHAM DESTAQUE EM PUBLICAÇÃO INTERNACIONAL

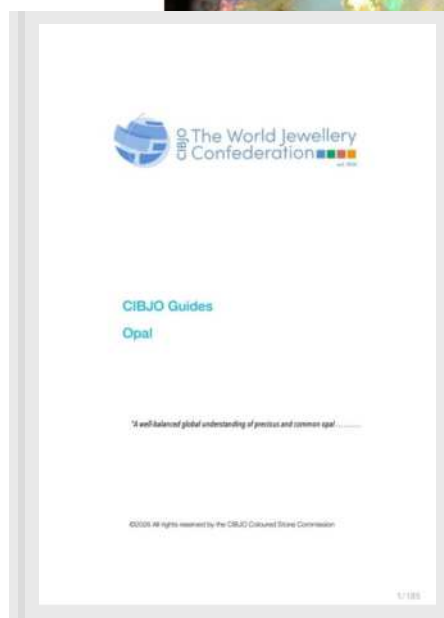
Professor Érico Gomes integra grupo de especialistas responsável por guia mundial sobre a gema

As opalas do Piauí ganharam projeção internacional com o lançamento do CIBJO Opal Guide, publicação da CIBJO – The World Jewellery Confederation, organização que reúne entidades representativas da cadeia mundial de joias, gemas e metais preciosos. Lançado em 2026, o guia apresenta uma abordagem abrangente sobre classificação, características, formação geológica, ocorrência e comercialização das opalas em diferentes regiões do mundo.

O guia destaca o Piauí como a principal região produtora de opalas preciosas do país. O material sobre o Piauí é de autoria do professor Érico Rodrigues Gomes, membro da Academia de Ciências do Piauí.

Professor Erico Gomes integrou o grupo internacional de especialistas responsável pela elaboração da publicação, formado por pesquisadores e profissionais de países como Austrália, México, Brasil e Etiópia. Sua participação contribuiu para dar visibilidade ao conhecimento científico produzido no Estado e à importância das jazidas piauienses no cenário gemológico mundial.

A publicação apresenta informações sobre as ocorrências minerais de Pedro II e Buriti dos Montes, além de abordar jazidas como Boi Morto, Roça, Mamoeiro, Pajeú, Centro, Limão, Bom Lugar e Tranqueira. A obra também traz aspectos históricos da mineração, características geológicas, variedades das gemas e processos relacionados à sua formação.



O CIBJO Opal Guide é uma referência internacional para pesquisadores, gemólogos, profissionais da joalheria e demais interessados no estudo das opalas.



A beleza da Opala piauiense ganha o mundo com a sua variedade de cores.

ACADEMIA DE CIÊNCIAS DO PIAUÍ

LANÇAMENTOS DOS ACADÊMICOS

LIVROS • IDEIAS • CONHECIMENTO



Lendas Piauienses para Crianças - Vol. 1

Wilson Seraine

PUBLICAÇÃO DE ACADÊMICO



Lendas Piauienses para Crianças - Vol. 2

Wilson Seraine

PUBLICAÇÃO DE ACADÊMICO



Nunca Deixe de Sonhar

Rômulo Vieira

PUBLICAÇÃO DE ACADÊMICO



Caminhar e Sonhar é Preciso

Rômulo Vieira

PUBLICAÇÃO DE ACADÊMICO



Abra o Seu Coração...

Rômulo Vieira

PUBLICAÇÃO DE ACADÊMICO



Sintonia de Vidas

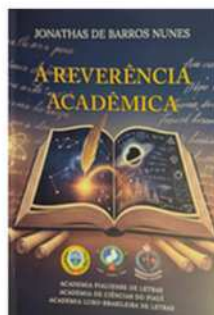
Dante Ponte de Brito

PUBLICAÇÃO DE ACADÊMICO

ACADEMIA DE CIÊNCIAS DO PIAUÍ

LANÇAMENTOS DOS ACADÊMICOS

LIVROS • IDEIAS • CONHECIMENTO



A Reverência Acadêmica

Jônathas de Barros Nunes

PUBLICAÇÃO DE ACADÊMICO



... sem essa HEROÍNA

Jônathas de Barros Nunes

PUBLICAÇÃO DE ACADÊMICO



Vamos Passear em São Luís?

Iracilde Maria de Moura Fé Lima

PUBLICAÇÃO DE ACADÊMICO



História da Medicina Piauiense

Luiz Ayrton Santos Júnior

PUBLICAÇÃO DE ACADÊMICO



Uma Caminhada na Direção da Matemática

Barnabé Pessoa Lima

PUBLICAÇÃO DE ACADÊMICO



Entre Rios e Memórias: Teresina em Imagens

Cid de Castro Dias

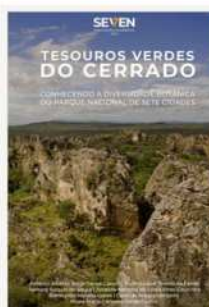
PUBLICAÇÃO DE ACADÊMICO



As Opalas do Piauí

Érico Rodrigues Gomes Nascimento; Lina da Costa Tavares; W. H. Vidal Anglado; F. de Freitas Filho

PUBLICAÇÃO DE ACADÊMICO



Tesouros Verdes do Cerrado

Organização coletiva

PUBLICAÇÃO DE ACADÊMICO

A RACIPI é a revista científica da Academia de Ciências do Piauí. On-line, de acesso aberto e publicação anual em fluxo contínuo, divulga pesquisas, ações de extensão e inovação de seus acadêmicos e da comunidade científica.

Por meio de artigos, ensaios, resenhas, entrevistas e traduções, a revista promove o diálogo entre pesquisadores e fortalece a produção científica do Piauí. Sua responsabilidade administrativa pertence à Academia de Ciências do Piauí.

EDIÇÕES PUBLICADAS



Volume 5 • 2026

[Clique para acessar](#)



Volume 4 • 2025

[Clique para acessar](#)



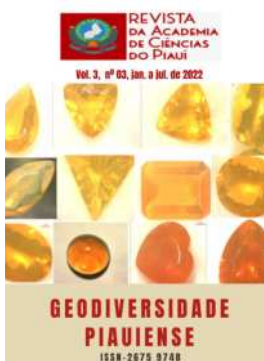
Especial • 2024

[Clique para acessar](#)



Volume 3 • 2024

[Clique para acessar](#)



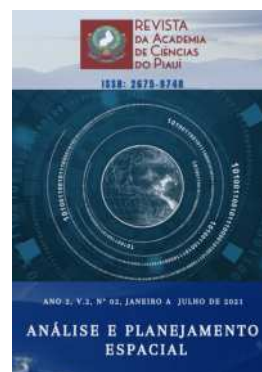
Volume 2 • 2022

[Clique para acessar](#)



Volume 2 • 2022

[Clique para acessar](#)



Volume 1 • 2021

[Clique para acessar](#)



Volume 1 • 2020

[Clique para acessar](#)



Academia de Ciências do Piauí – ACIPI
Av. Miguel Rosa, 3072 – Centro (Sul), Teresina – PI, 64018-560
E-mail: acipioficial@gmail.com
Instagram: [@acipi_oficial](https://www.instagram.com/acipi_oficial)